

Vale Fertilizantes S.A.
Informações Trimestrais - ITR em
31 de março de 2011
e relatório de revisão dos auditores
independentes

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	16
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	19
---	----

Notas Explicativas	36
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	54
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	55
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	57
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	58

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	287.880.283
Preferenciais	278.152.480
Total	566.032.763
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	449.500
Total	449.500

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	24/03/2011	Juros sobre Capital Próprio	11/04/2011	Ordinária		0,10112
Reunião do Conselho de Administração	24/03/2011	Juros sobre Capital Próprio	11/04/2011	Preferencial		0,11123

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	7.665.874	4.633.913
1.01	Ativo Circulante	1.438.132	856.426
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	560.524	463.902
1.01.03	Contas a Receber	229.514	58.202
1.01.03.01	Clientes	228.386	58.202
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.128	0
1.01.03.02.01	Dividendos a Receber	1.128	0
1.01.04	Estoques	506.509	225.701
1.01.06	Tributos a Recuperar	95.585	90.936
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	95.585	90.936
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	46.000	17.685
1.02	Ativo Não Circulante	6.227.742	3.777.487
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	321.885	277.988
1.02.01.03	Contas a Receber	860	860
1.02.01.03.01	Clientes	860	860
1.02.01.04	Estoques	8.711	15.185
1.02.01.06	Tributos Diferidos	125.090	92.438
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	125.090	92.438
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	187.224	169.505
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	36.469	36.252
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	131.668	113.379
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	19.087	19.874
1.02.02	Investimentos	1.681.881	1.615.876
1.02.02.01	Participações Societárias	1.681.881	1.615.876
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.639.012	1.615.539
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	42.869	337
1.02.03	Imobilizado	3.264.454	1.870.601
1.02.04	Intangível	959.522	13.022

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	7.665.874	4.633.913
2.01	Passivo Circulante	851.797	462.636
2.01.02	Fornecedores	441.017	245.536
2.01.03	Obrigações Fiscais	25.041	34.069
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	101.275	103.298
2.01.05	Outras Obrigações	255.368	63.184
2.01.05.02	Outros	255.368	63.184
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	51.381	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	113	23.699
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	145.562	36.380
2.01.05.02.05	Outras Obrigações	58.312	3.105
2.01.06	Provisões	29.096	16.549
2.01.06.02	Outras Provisões	29.096	16.549
2.01.06.02.04	Participação nos Lucros e Resultados	9.678	8.895
2.01.06.02.05	Provisão para Férias e Encargos Sociais	19.418	7.654
2.02	Passivo Não Circulante	701.589	625.679
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	212.443	214.319
2.02.02	Outras Obrigações	497	491
2.02.02.02	Outros	497	491
2.02.03	Tributos Diferidos	304.828	294.025
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	304.828	294.025
2.02.04	Provisões	183.821	116.844
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	89.923	87.564
2.02.04.02	Outras Provisões	93.898	29.280
2.02.04.02.04	Provisões para Desmobilização de Ativos	60.432	4.453
2.02.04.02.05	Provisões para Plano de Pensão de Benefícios Pós-Emprego a Funcionários	33.466	24.827
2.03	Patrimônio Líquido	6.112.488	3.545.598
2.03.01	Capital Social Realizado	3.519.440	1.000.000
2.03.04	Reservas de Lucros	876.182	942.917
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	148.530	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.568.336	1.602.681

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	569.134	240.693
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-450.782	-187.014
3.03	Resultado Bruto	118.352	53.679
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-9.885	-32.156
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.896	-713
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-13.601	-5.184
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-16.485	-8.006
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	24.097	-18.253
3.04.06.01	Controladas	23.473	-18.253
3.04.06.02	Coligadas	624	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	108.467	21.523
3.06	Resultado Financeiro	20.889	-882
3.06.01	Receitas Financeiras	26.615	9.871
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.726	-10.753
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	129.356	20.641
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-15.171	-14.037
3.08.01	Corrente	-17.090	-8.606
3.08.02	Diferido	1.919	-5.431
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	114.185	6.604
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	114.185	6.604
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,19244	0,01468
3.99.01.02	PN	0,21168	0,01615

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	114.185	6.604
4.02	Outros Resultados Abrangentes	34.345	34.625
4.02.01	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	14.035	14.315
4.02.02	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial Subsidiária	20.310	20.310
4.03	Resultado Abrangente do Período	148.530	41.229

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	107.841	96.457
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	194.671	110.553
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	114.185	6.604
6.01.01.02	Depreciação, Amortização e Exaustão	73.564	36.883
6.01.01.03	Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	15.171	63.890
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	-24.097	18.253
6.01.01.05	Variações Monetárias, Cambiais e Juros não Realizados	1.683	9.326
6.01.01.06	Provisão (reversão) para Ajustes ao Valor de Realização de Ativos Circulantes e não Circulantes	11.790	-29.120
6.01.01.07	Provisão para Contingências	-399	3.115
6.01.01.08	Ajuste a Valor Presente	1.220	-341
6.01.01.09	Provisão para Plano de Pensão e de Benefício Pós-Emprego a Empregados	1.554	1.944
6.01.01.10	PDD	0	-1
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-86.830	-14.096
6.01.02.01	(Aumento) /redução em Contas a Receber	-52.508	-113
6.01.02.02	(Aumento) /redução em Impostos a Recuperar	-23.658	-73.580
6.01.02.03	(Aumento) /redução nos Estoques	-27.829	-8.420
6.01.02.04	Redução/(aumento) de Outros Ativos	3.193	42.198
6.01.02.05	(Redução)/aumento em Fornecedores	-22.569	21.937
6.01.02.06	(Redução)/aumento em Contas a Pagar e Provisões	-1.417	-3.083
6.01.02.07	Aumento/(Redução) de Outros Passivos	37.958	6.965
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-123.281	-97.986
6.02.01	Aquisições de Ativo Permanente	-123.281	-97.986
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	112.062	-56.470
6.03.01	Caixa Absorvido na Incorporação (Nota 4)	119.023	0
6.03.02	Empréstimos Tomados	8.798	16.746
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-12.199	-72.206
6.03.04	Juros Pagos por Empréstimos	-3.560	-1.010
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	96.622	-57.999
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	463.902	212.034
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	560.524	154.035

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.000.000	-5.535	948.452	0	1.602.681	3.545.598
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.000.000	-5.535	948.452	0	1.602.681	3.545.598
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.519.440	0	-66.735	0	0	2.452.705
5.04.01	Aumentos de Capital	2.519.440	0	0	0	0	2.519.440
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-60.000	0	-60.000
5.04.08	Reserva de Lucros de Incorporação cf 93º AGE	0	0	-30.321	0	0	-30.321
5.04.09	Transferência do Saldo de Reserva de Dividendo para Complemento ao JCP cf 379ª RCA	0	0	-36.414	36.414	0	0
5.04.10	Transferência da Provisão do Dividendo Mínimo Obrigatório para Complemento ao JCP 379ª RCA	0	0	0	23.586	0	23.586
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	148.530	-34.345	114.185
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	114.185	0	114.185
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	34.345	-34.345	0
5.05.02.06	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	14.035	-14.035	0
5.05.02.07	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial Subsidiária	0	0	0	20.310	-20.310	0
5.07	Saldos Finais	3.519.440	-5.535	881.717	148.530	1.568.336	6.112.488

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.000.000	-5.535	734.227	0	1.741.182	3.469.874
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.000.000	-5.535	734.227	0	1.741.182	3.469.874
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	41.229	-34.625	6.604
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.604	0	6.604
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	34.625	-34.625	0
5.05.02.06	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	14.315	-14.315	0
5.05.02.07	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial Subsidiária	0	0	0	20.310	-20.310	0
5.07	Saldos Finais	1.000.000	-5.535	734.227	41.229	1.706.557	3.476.478

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	639.249	249.909
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	638.437	249.435
7.01.02	Outras Receitas	812	473
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	1
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-412.475	-155.913
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-89.933	-35.242
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-322.542	-120.671
7.03	Valor Adicionado Bruto	226.774	93.996
7.04	Retenções	-73.564	-36.883
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-73.564	-36.883
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	153.210	57.113
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	50.712	-12.976
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	24.097	-18.253
7.06.02	Receitas Financeiras	26.615	5.277
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	203.922	44.137
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	203.922	44.137
7.08.01	Pessoal	48.776	15.424
7.08.01.01	Remuneração Direta	41.917	12.303
7.08.01.02	Benefícios	5.025	2.378
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.834	743
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	27.331	12.807
7.08.02.01	Federais	26.241	12.568
7.08.02.02	Estaduais	262	42
7.08.02.03	Municipais	828	197
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	13.630	9.302
7.08.03.01	Juros	8.432	6.068
7.08.03.02	Aluguéis	5.198	3.234
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	114.185	6.604
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	114.185	6.604

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	8.919.547	5.890.527
1.01	Ativo Circulante	1.843.332	1.191.302
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	606.210	499.684
1.01.03	Contas a Receber	260.469	80.831
1.01.03.01	Clientes	259.341	80.831
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.128	0
1.01.03.02.01	Dividendos a Receber	1.128	0
1.01.04	Estoques	706.486	379.687
1.01.06	Tributos a Recuperar	176.954	174.008
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	176.954	174.008
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	93.213	57.092
1.02	Ativo Não Circulante	7.076.215	4.699.225
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	583.031	561.061
1.02.01.03	Contas a Receber	1.115	1.185
1.02.01.03.01	Clientes	1.115	1.185
1.02.01.04	Estoques	40.534	45.711
1.02.01.06	Tributos Diferidos	234.507	216.338
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	234.507	216.338
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	306.875	297.827
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	93.342	92.880
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	187.921	178.846
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	25.612	26.101
1.02.02	Investimentos	42.999	467
1.02.02.01	Participações Societárias	42.999	467
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	42.999	467
1.02.03	Imobilizado	5.483.539	4.117.614
1.02.04	Intangível	966.646	20.083

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	8.919.547	5.890.527
2.01	Passivo Circulante	1.387.810	995.299
2.01.02	Fornecedores	716.216	502.190
2.01.03	Obrigações Fiscais	36.488	46.662
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	252.024	239.748
2.01.05	Outras Obrigações	315.787	135.188
2.01.05.02	Outros	315.787	135.188
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	51.381	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	113	23.699
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	196.442	98.896
2.01.05.02.05	Outras Obrigações	67.851	12.593
2.01.06	Provisões	67.295	71.511
2.01.06.02	Outras Provisões	67.295	71.511
2.01.06.02.04	Participação nos Lucros e Resultados	20.418	35.478
2.01.06.02.05	Provisão para Férias e Encargos Sociais	46.877	36.033
2.02	Passivo Não Circulante	1.419.249	1.349.630
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	212.443	214.319
2.02.02	Outras Obrigações	3.944	4.364
2.02.02.02	Outros	3.944	4.364
2.02.02.02.03	Fornecedores	333	321
2.02.02.02.04	Outros	3.611	4.043
2.02.03	Tributos Diferidos	856.520	856.201
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	856.520	856.201
2.02.04	Provisões	346.342	274.746
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	160.550	157.091
2.02.04.02	Outras Provisões	185.792	117.655
2.02.04.02.04	Provisões para Desmobilização de Ativos	80.942	24.208
2.02.04.02.05	Provisões para Plano de Pensão de Benefícios Pós-Emprego a Funcionários	104.850	93.447
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	6.112.488	3.545.598
2.03.01	Capital Social Realizado	3.519.440	1.000.000
2.03.04	Reservas de Lucros	876.182	942.917
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	148.530	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.568.336	1.602.681

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	945.523	558.305
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-777.278	-513.303
3.03	Resultado Bruto	168.245	45.002
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-54.671	-38.624
3.04.01	Despesas com Vendas	-5.914	-2.314
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-24.235	-12.995
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-25.146	-23.315
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	624	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	113.574	6.378
3.06	Resultado Financeiro	27.739	-5.047
3.06.01	Receitas Financeiras	38.678	20.195
3.06.02	Despesas Financeiras	-10.939	-25.242
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	141.313	1.331
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-27.128	5.273
3.08.01	Corrente	-25.202	-8.655
3.08.02	Diferido	-1.926	13.928
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	114.185	6.604
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	114.185	6.604
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	96.224	4.582
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	17.961	2.022
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,19244	0,01468
3.99.01.02	PN	0,21168	0,01615

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	114.185	6.604
4.02	Outros Resultados Abrangentes	34.345	34.625
4.02.01	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	14.035	14.315
4.02.02	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial Subsidiária	20.310	20.310
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	148.530	41.229
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	125.160	28.605
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	23.370	12.624

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	133.193	209.089
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	274.346	91.230
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	114.185	6.604
6.01.01.02	Depreciação, Amortização e Exaustão	133.968	93.107
6.01.01.03	Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	27.128	182
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	-624	0
6.01.01.05	Variações Monetárias, Cambiais e Juros não Realizados	-2.720	23.085
6.01.01.06	PDD	214	-33
6.01.01.07	Provisão (reversão) para Ajustes ao Valor de Realização de Ativos Circulantes e não Circulantes	-4.173	-42.723
6.01.01.08	Provisão para Contingências	289	5.601
6.01.01.09	Ajuste a Valor Presente	975	-1.406
6.01.01.10	Provisão para Plano de Pensão e de Benefício Pós-Emprego a Empregados	5.104	6.813
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-141.153	117.859
6.01.02.01	(Aumento) /redução em Contas a Receber	-87.259	23.714
6.01.02.02	(Aumento) /redução em Impostos a Recuperar	-12.621	-41.663
6.01.02.03	(Aumento) /redução nos Estoques	-73.919	24.742
6.01.02.04	Redução/(aumento) de Outros Ativos	-5.844	50.321
6.01.02.05	(Redução)/aumento em Fornecedores	23.750	34.291
6.01.02.06	(Redução)/aumento em Contas a Pagar e Provisões	-21.859	1.275
6.01.02.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-56	0
6.01.02.09	Aumento/(Redução) de Outros Passivos	36.655	25.179
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-155.820	-127.767
6.02.01	Aquisições de Ativo Permanente	-155.820	-127.767
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	129.153	-68.021
6.03.01	Caixa Absorvido na Incorporação (Nota 4)	119.023	0
6.03.02	Empréstimos Tomados	37.843	38.270
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-23.947	-104.993
6.03.04	Juros Pagos por Empréstimos	-3.766	-1.298
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	106.526	13.301
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	499.684	230.106
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	606.210	243.407

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.000.000	-5.535	948.452	0	1.602.681	3.545.598	0	3.545.598
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.000.000	-5.535	948.452	0	1.602.681	3.545.598	0	3.545.598
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.519.440	0	-66.735	0	0	2.452.705	0	2.452.705
5.04.01	Aumentos de Capital	2.519.440	0	0	0	0	2.519.440	0	2.519.440
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-60.000	0	-60.000	0	-60.000
5.04.08	Reserva de Lucros de Incorporação cf 93º AGE	0	0	-30.321	0	0	-30.321	0	-30.321
5.04.09	Transferência do Saldo de Reserva de Dividendo para Complemento ao JCP cf 379ª RCA	0	0	-36.414	36.414	0	0	0	0
5.04.10	Transferência da Provisão do Dividendo Mínimo Obrigatório para Complemento ao JCP 379ª RCA	0	0	0	23.586	0	23.586	0	23.586
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	148.530	-34.345	114.185	0	114.185
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	114.185	0	114.185	0	114.185
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	34.345	-34.345	0	0	0
5.05.02.06	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	14.035	-14.035	0	0	0
5.05.02.07	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial Subsidiária	0	0	0	20.310	-20.310	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.519.440	-5.535	881.717	148.530	1.568.336	6.112.488	0	6.112.488

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.000.000	-5.535	734.227	0	1.741.182	3.469.874	0	3.469.874
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.000.000	-5.535	734.227	0	1.741.182	3.469.874	0	3.469.874
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	41.229	-34.625	6.604	0	6.604
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.604	0	6.604	0	6.604
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	34.625	-34.625	0	0	0
5.05.02.06	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	14.315	-14.315	0	0	0
5.05.02.07	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial Subsidiária	0	0	0	20.310	-20.310	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.000.000	-5.535	734.227	41.229	1.706.557	3.476.478	0	3.476.478

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	1.069.844	604.514
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.064.782	602.674
7.01.02	Outras Receitas	5.045	1.806
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	17	34
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-692.932	-420.359
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-176.628	-102.415
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-516.304	-317.944
7.03	Valor Adicionado Bruto	376.912	184.155
7.04	Retenções	-133.968	-93.107
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-133.968	-93.107
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	242.944	91.048
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	38.678	8.324
7.06.02	Receitas Financeiras	38.678	8.324
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	281.622	99.372
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	281.622	99.372
7.08.01	Pessoal	98.989	52.571
7.08.01.01	Remuneração Direta	84.506	42.658
7.08.01.02	Benefícios	10.502	7.269
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.981	2.644
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	45.826	21.578
7.08.02.01	Federais	42.907	20.162
7.08.02.02	Estaduais	321	111
7.08.02.03	Municipais	2.598	1.305
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	22.622	18.619
7.08.03.01	Juros	12.234	12.747
7.08.03.02	Aluguéis	10.388	5.872
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	114.185	6.604
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	114.185	6.604

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Desempenho confirma o bom momento do setor

São Paulo, 06 de maio de 2011 – O forte desempenho da Vale Fertilizantes no 1º trimestre de 2011 (1T11) refletiu a captura do bom momento do setor nesse início de ano e o crescimento decorrente da incorporação da Vale Fosfatados. As novas unidades trazem para a Vale Fertilizantes participação ainda mais relevante no mercado de fosfatados, com alcance no mercado de baixa concentração para fertilizantes e no de fosfato bicálcico, destinado à nutrição animal.

Os pontos de maior relevância no trimestre são sumarizados abaixo:

- Receita operacional de R\$ 1.065 milhões no 1T11, 22,5% superior aos R\$ 869 milhões no 4T10 e 76,8% acima dos R\$ 602 milhões no 1T10.
- Lucro operacional medido pelo EBIT de R\$ 114 milhões no 1T11, 39,5% superior ao 4T10 (margem Ebit de 12,0% e 10,3%, respectivamente).
- Geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 237 milhões no 1T11, 43,4% superior aos R\$ 165 milhões no 4T10.
- Forte demanda e preços crescentes para os fosfatados ao longo de todo o primeiro trimestre. Margem Ebitda de 25,1% no trimestre é a maior desde 2008.
- Investimentos totais de R\$ 156 milhões no 1T11, montante 9,9% superior aos R\$ 142 milhões no 4T10 e 21,9% superior aos R\$ 128 milhões no 1T10.

A incorporação da Vale Fosfatados aumentou a abrangência da Vale Fertilizantes no mercado brasileiro de fosfatados de baixa concentração (com o produto Superfosfato Simples – SSP) e a participação no mercado de nutrição animal (com o Fosfato Bicálcico – DCP). O mercado de SSP no Brasil foi, em 2010, de 5,5 Mt, tendo sido 42% desse volume atendido pelas unidades ora incorporadas. O mercado doméstico de bicálcico registrou consumo de 1 Mt em 2010, tendo as unidades incorporadas respondido por um *market share* de 56% das vendas totais. As operações combinadas trouxeram à Vale Fertilizantes a capacidade de atuação em todos os setores do mercado de fosfatados, o que se traduz em um *market share* de quase 40% nesse setor e de cerca de 20% no mercado total de fertilizantes.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Indicadores Financeiros Selecionados					
<i>R\$ milhões</i>	1T10	4T10	1T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Receita operacional	602	869	1.065	76,8%	22,5%
Receita operacional líquida ⁽¹⁾	558	792	946	69,4%	19,4%
Lucro operacional (EBIT) ⁽²⁾	6	81	114	1.680,7%	39,5%
Margem EBIT (%) ^(2/1)	1,1%	10,3%	12,0%		
Receita financeira líquida	-5	15	28	654,8%	80,4%
Lucro líquido ⁽³⁾	7	63	114	1.616,8%	81,9%
Margem lucro líquido (%) ^(3/1)	1,2%	7,9%	12,1%		
EBITDA ⁽⁴⁾	102	165	237	131,5%	43,4%
Margem EBITDA (%) ^(4/1)	18,3%	20,9%	25,1%		
Investimentos	128	142	156	21,9%	9,9%
Número de ações (unidades)	422.472.568	422.472.568	566.032.763		
Lucro líquido por ação (R\$)	0,0156	0,1489	0,2017		
Câmbio médio de fechamento no período (Real / US\$) _{PTAX800}	1,8000	1,6967	1,6673	-7,4%	-1,7%

A incorporação da Vale Fosfatados teve efeito a partir de 1º fevereiro, razão pela qual os demonstrativos contábeis excluem os dados de janeiro. Os dados pró-forma abaixo refletem:

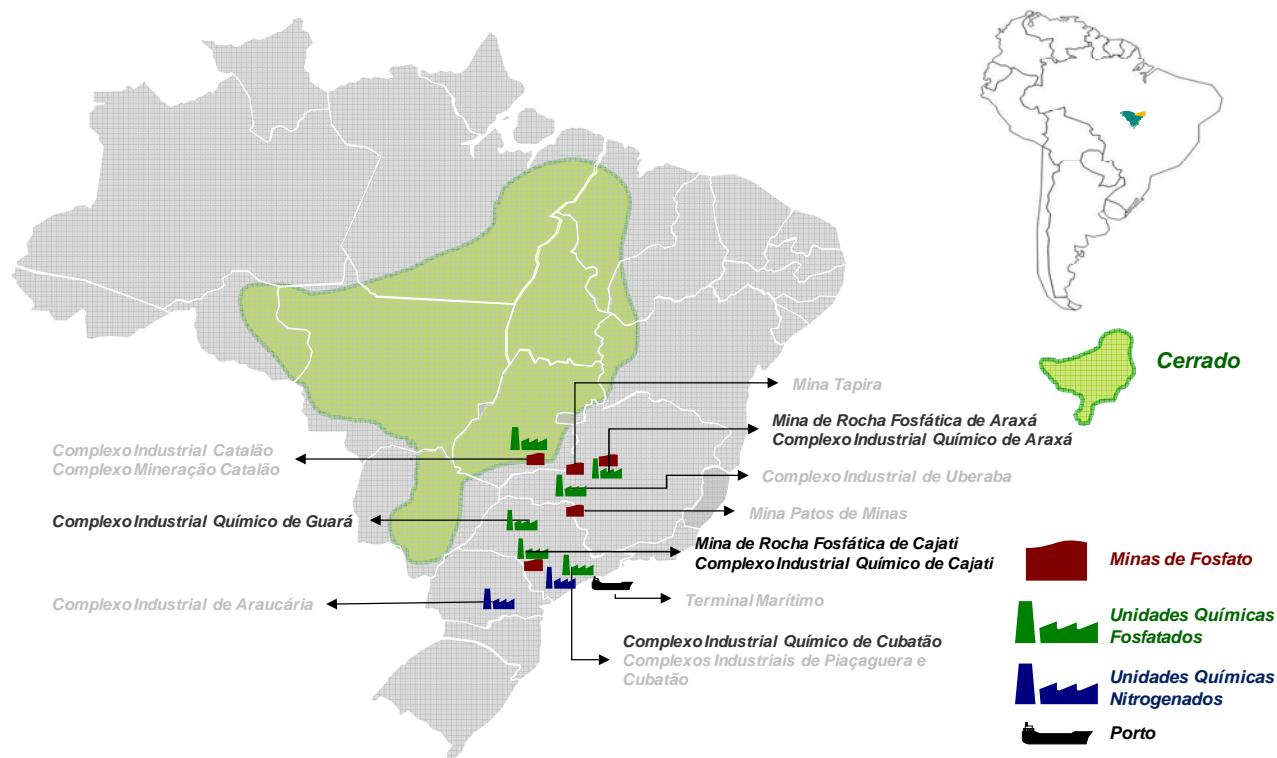
- a inclusão do resultado de janeiro 2011 da Vale Fosfatados (1T11 pro forma não auditado);
- os dados do 1T10 caso Vale Fertilizantes e Vale Fosfatados estivessem operando conjuntamente desde janeiro 2010 (1T10 pro forma).

Indicadores Financeiros Selecionados (pro-forma) *			
<i>R\$ milhões</i>	1T10 pro-forma	1T11 pro-forma	1T11 Real
		(A)	(B)
Receita operacional	929	1.178	1.065
Receita operacional líquida ⁽¹⁾	861	1.036	946
Lucro operacional (EBIT) ⁽²⁾	23	111	114
Margem EBIT (%) ^(2/1)	2,5%	10,7%	12,0%
Receita financeira líquida	-5	32	28
Lucro líquido ⁽³⁾	18	115	114
Margem lucro líquido (%) ^(3/1)	1,9%	9,8%	12,1%
EBITDA ⁽⁴⁾	119	245	237
Margem EBITDA (%) ^(4/1)	12,8%	23,6%	25,1%

(*) *Dados não auditados*

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

As novas operações



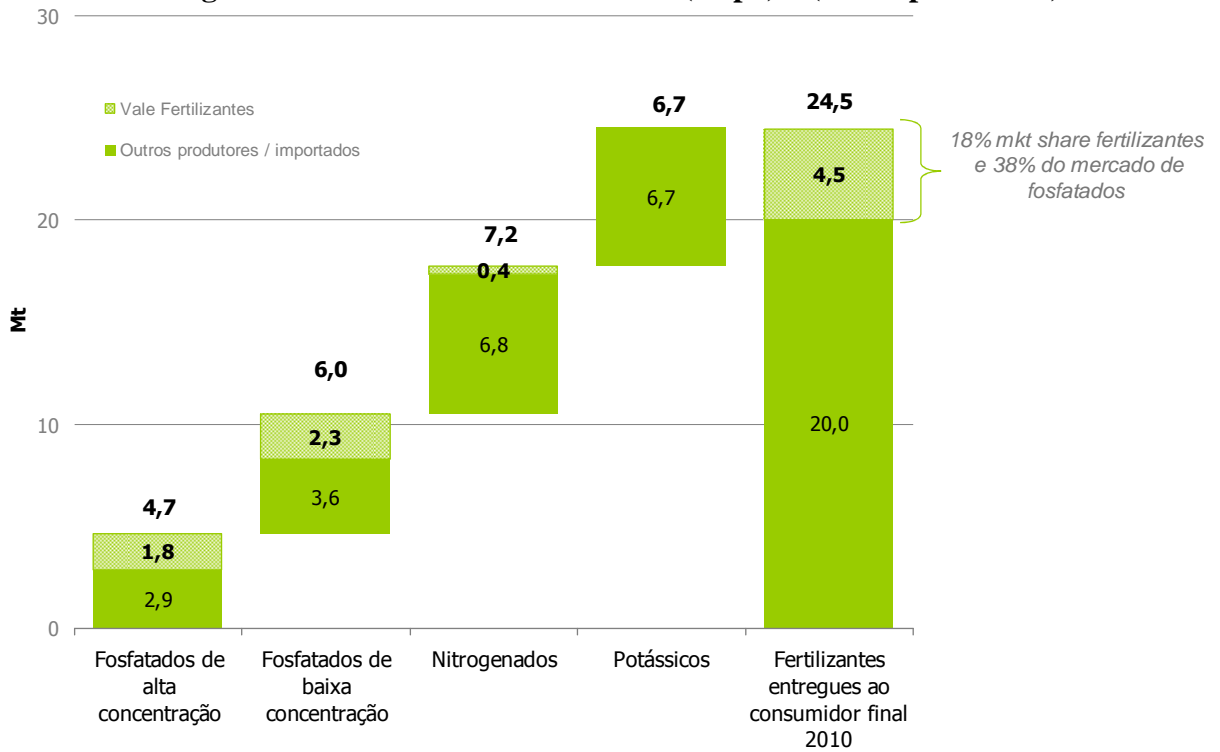
- Mina de Rocha Fosfática e Complexo Industrial Químico em Araxá (MG);
Complexo mineroquímico integrado com capacidade de produção de: 1,65 Mtpa de rocha fosfática; 0,69 ktpa de ácido sulfúrico e 1,2 ktpa de SSP granulado. A mina de rocha fosfática possui reservas de 155,9 milhões de toneladas, teor médio de 11,6% de P_2O_5 e 16 anos de vida útil.
- Mina de Rocha Fosfática e Complexo Industrial Químico em Cajati (SP);
Complexo mineroquímico integrado com capacidade de produção de: 0,55 Mtpa de rocha fosfática; 0,66 ktpa de ácido sulfúrico, 0,22 ktpa de ácido fosfórico e 0,65 ktpa de fosfato bicálcico. A mina de rocha fosfática possui reservas de 130,5 milhões de toneladas, teor médio de 5,2% de P_2O_5 e 24 anos de vida útil.
- Complexo Industrial Químico em Cubatão (SP);
Complexo industrial com capacidade de produção de: 0,33 ktpa de ácido sulfúrico e 0,56 ktpa de SSP granulado, e localizado a menos de 500 metros do complexo industrial de Piaçaguera da Vale Fertilizantes, complexos de Piaçaguera e Cubatão.
- Complexo Industrial Químico em Guará (SP);
Complexo industrial com capacidade de produção de 0,37 ktpa de SSP granulado.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

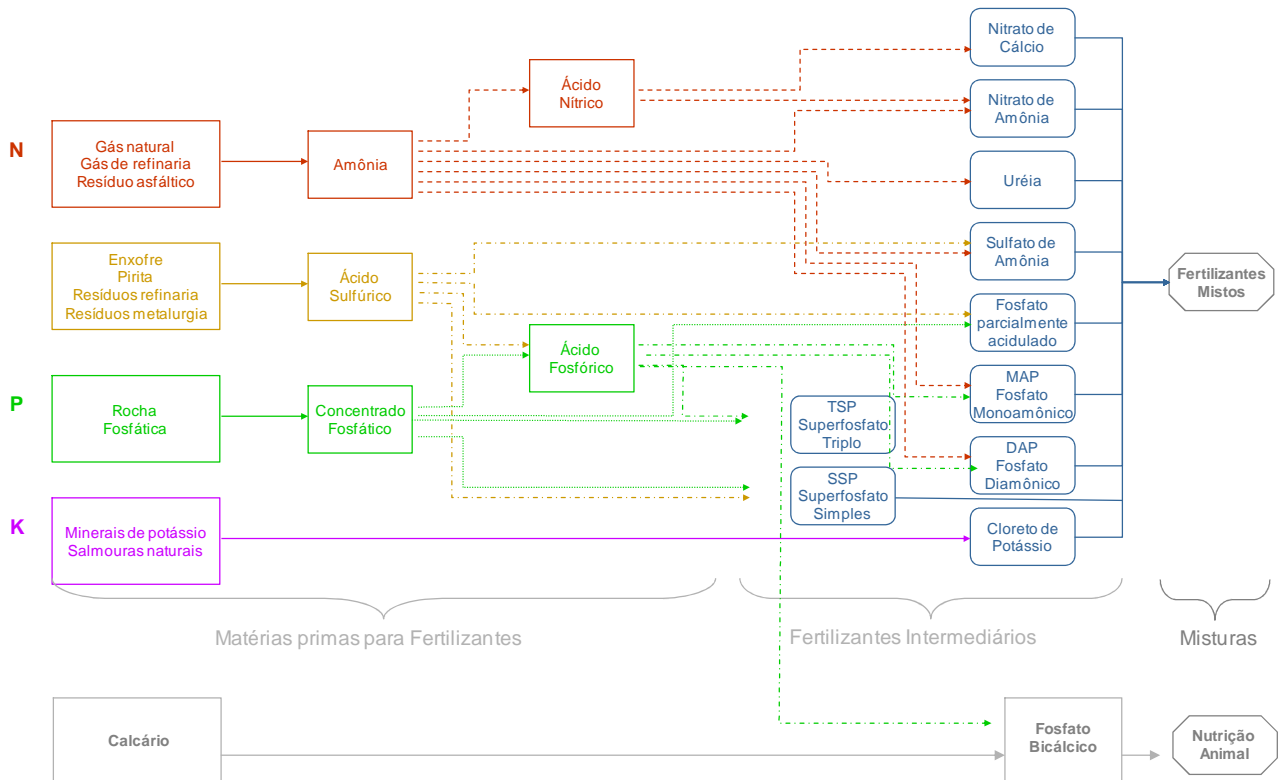
➤ Abrangência de mercado

A incorporação da Vale Fosfatados levou a Vale Fertilizantes à participação de quase 40% do mercado nacional de fertilizantes fosfatados, como mostrado no gráfico que tem o volume de venda pro forma de 2010 para as duas empresas. A participação é de 18% quando se consideram os 24,5 Mt totais consumidos como fertilizantes ao longo de 2010.

Fertilizantes entregues ao consumidor final no Brasil (Mtpa) – (dados pro-forma)



Fonte: Anda e Vale Fertilizantes

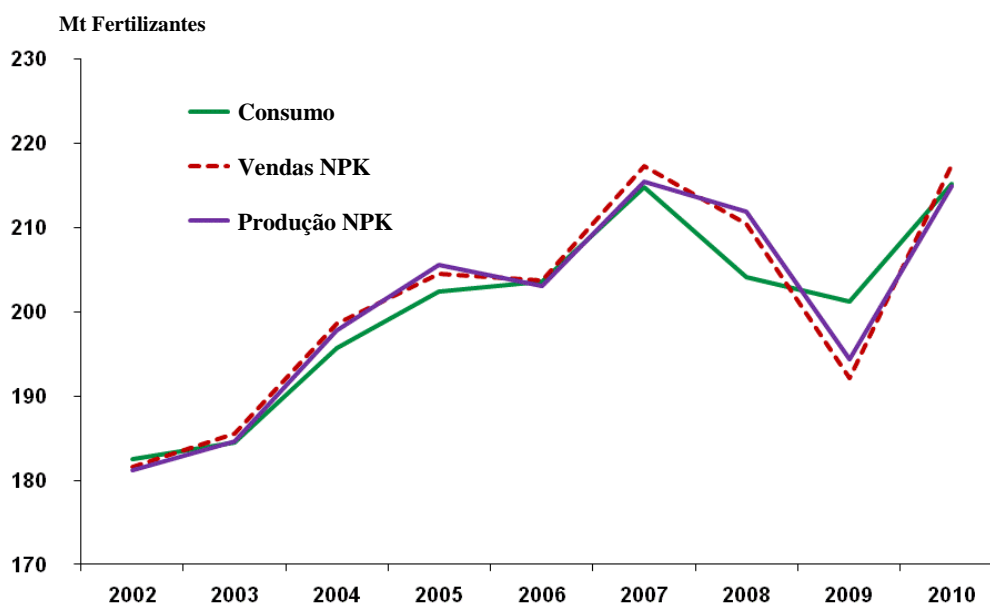


Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

✔ Ambiente e perspectivas dos negócios

O início de 2011 marcou a continuidade da forte demanda por fertilizantes tanto no mercado internacional quanto no doméstico. A manutenção da demanda em níveis altos continua sendo capitaneada pela alta dos preços das commodities agrícolas que, ao elevar a rentabilidade dos produtores, impulsiona a demanda e o preço dos insumos. Os níveis extremamente baixos de estoques para todos os três nutrientes evidenciam o aquecimento do mercado, que impulsiona a utilização de fertilizantes para aumento de produtividade das lavouras.

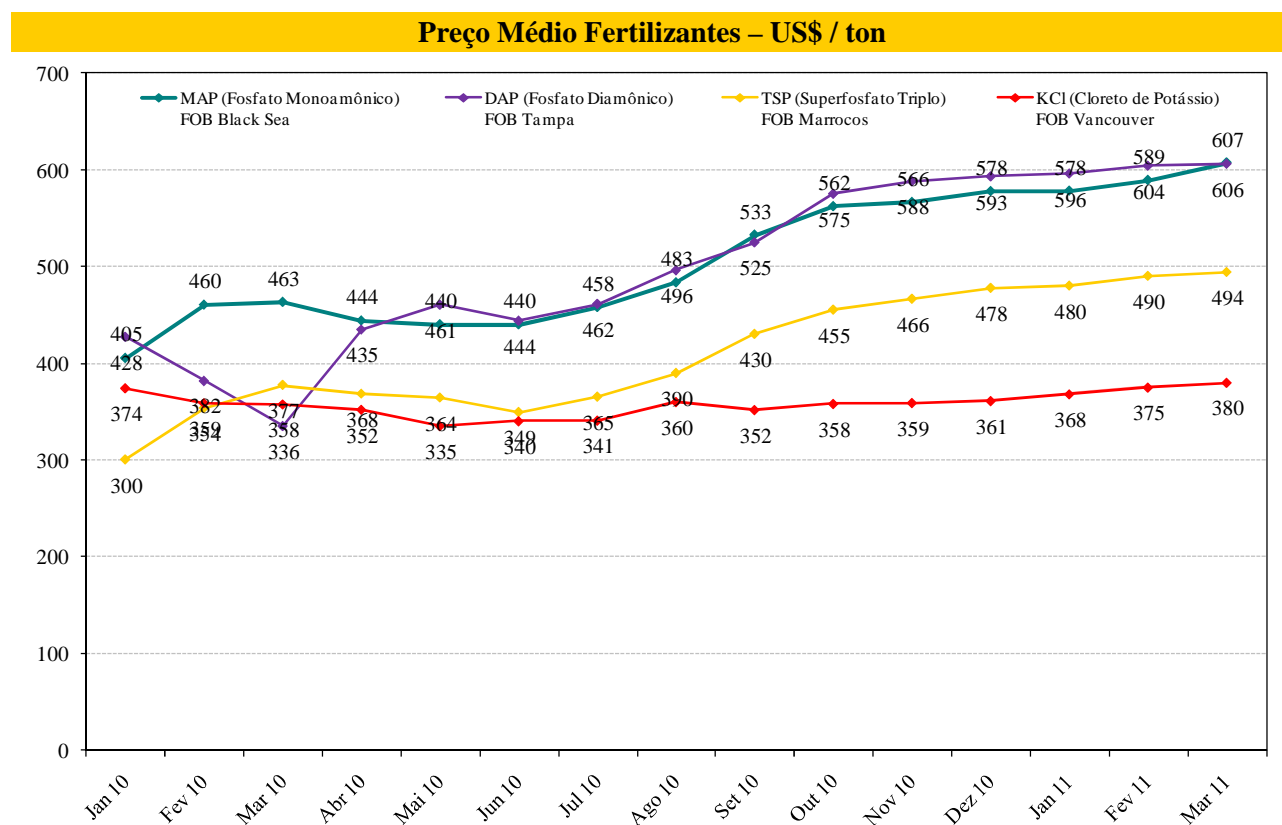
Fornecimento Global de Fertilizantes: 2002 - 2010



Fonte: IFA Production and International Trade Service, 2010.

As matérias-primas mais relevantes na produção de fosfatados sofreram também incremento de preço: amônia e enxofre aumentaram em relação ao trimestre anterior (8% e 21%, respectivamente). Os preços da amônia no mercado internacional subiram cerca de US\$ 50 / ton no trimestre, sendo estimados valores de até US\$ 550 CFR Tampa nos próximos meses. Para o 2º semestre do ano, estima-se que o volume oriundo da operação da recém-iniciada planta de amônia de Ma'aden (Arábia Saudita) tenha impacto negativo sobre os preços.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



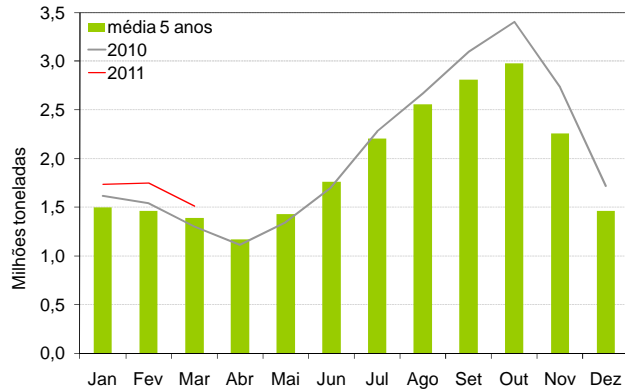
Fonte: Fertilizer Week

▼ Mercado doméstico

As entregas de fertilizantes ao consumidor final cresceram 12% em relação ao 1º trimestre de 2010. O volume consumido total de 5 Mt indica a antecipação das compras pelos produtores rurais, que têm usado a boa relação de troca entre o preço do grão e o de fertilizantes para intensificar as encomendas e amenizar o fator sazonal que determinava baixo volume de vendas no 1º semestre do ano. Os gráficos de venda e importação de fertilizantes evidenciam o alto patamar dos volumes no 1º trimestre 2011, que é superior ao do ano passado e também ao da média dos últimos 5 anos.

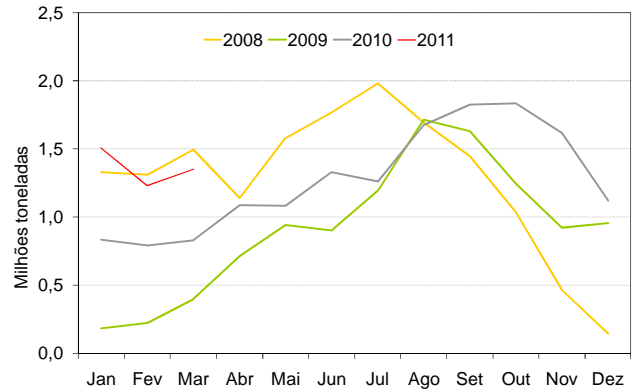
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Venda de Fertilizantes no Brasil (Mt)

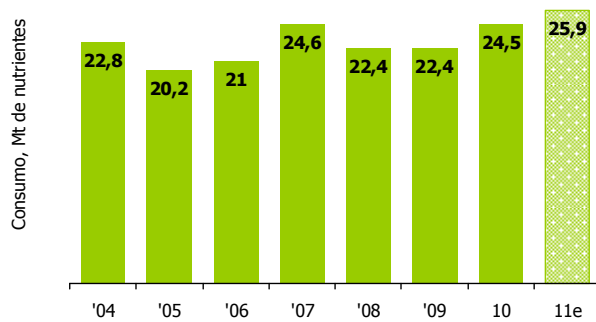


Fonte: ANDA

Importação de Fertilizantes no Brasil (Mt)



Fertilizantes entregues ao consumidor final no Brasil (Mt/ano) de Fosfatados, Nitrogenados e Potássicos

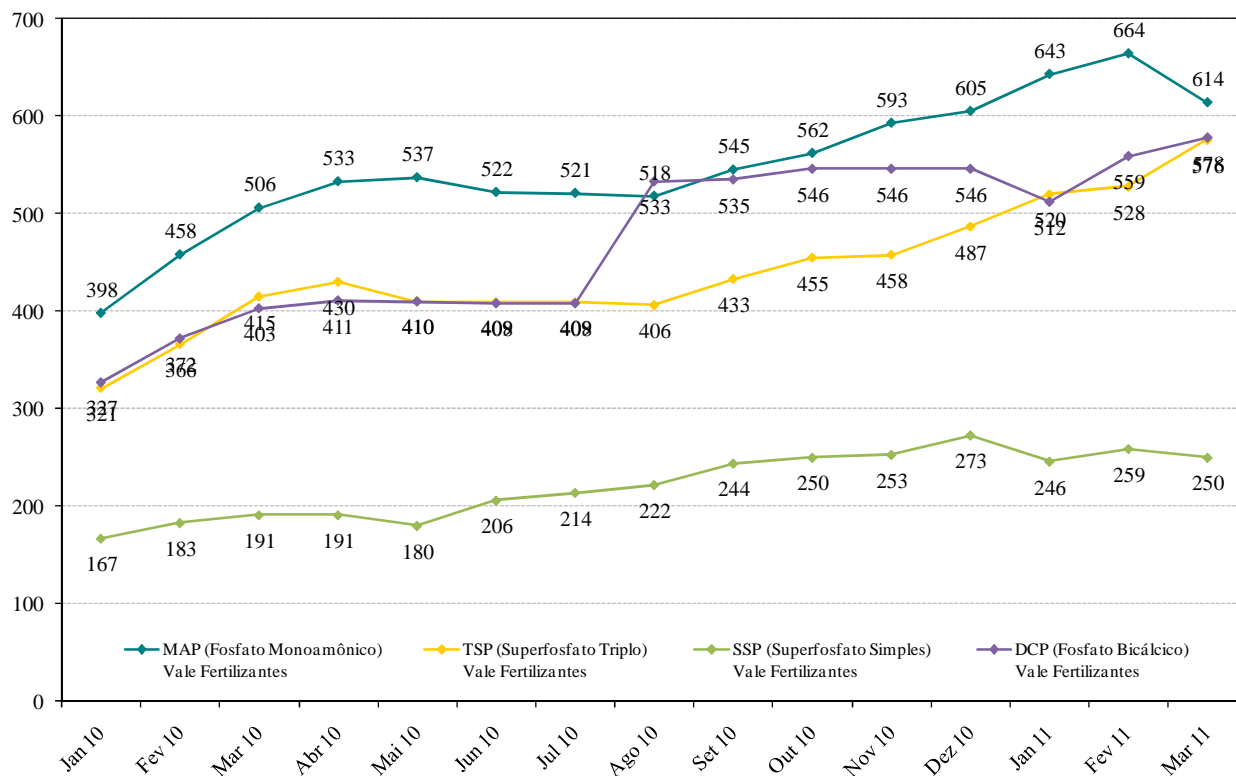


Fonte: IFA

O aumento dos preços internacionais vem sendo acompanhado também pela Vale Fertilizantes, conforme mostram os registros crescentes ao longo dos meses. A média do MAP em 2011, por exemplo, foi de US\$640 / ton, superior aos US\$587 /ton do 4T10 em 9%. Crescimento expressivo também foi verificado nos preços de fosfato bicálcico, que aumentaram cerca de 10% apenas no 1º trimestre do ano.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Preço Médio de MAP, TSP SSP e DCP na Vale Fertilizantes – US\$ / ton (*)



Fonte: Vale Fertilizantes S.A.

(*) preços líquidos de impostos e de frete

A composição dos determinantes do resultado é explicitada nos tópicos seguintes.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

▼ Receita

A receita operacional líquida totalizou R\$ 946 milhões no 1T11, 19,4% superior à receita registrada no 4T10 e 69,4% superior à do mesmo período de 2010. O aumento verificado decorre:

- do aumento do preço de venda no período. Os preços dos fertilizantes fosfatados de alta concentração foram maiores no 1T11 em relação ao trimestre anterior (MAP 9% em média superior e TSP 16% em média superior);
- do aumento significativo da receita de produtos para o setor químico: as R\$ 180 milhões do 1T11 são 26% superiores aos R\$ 143 milhões do 4T10 e 40% superiores aos R\$ 128 milhões do 1T10;
- do maior volume total de vendas face à inclusão de 389 mil toneladas de Superfosfato Simples (SSP) e 100 mil toneladas de Fosfato Bicálcico (DCP) ao portfólio;
- em sentido contrário – da redução do volume de vendas de fosfatados de alta concentração se comparado ao dos trimestres anteriores (cujas vendas foram maiores devido às posições de estoque mais altas no ano de 2010), e do efeito da valorização do real sobre o dólar no período.

Composição da Receita Operacional Líquida						
R\$ milhões	1T10	%	4T10	%	1T11	%
	(A)	(A) / Total (A)	(B)	(B) / Total (B)	(C)	(C) / Total (C)
Fertilizantes	408	73%	594	75%	634	67%
Fosfatados – Alta Concentração	313	56%	444	56%	350	37%
Fosfatados – Baixa Concentração	6	1%	40	5%	189	20%
Nitrogenados	89	16%	111	14%	95	10%
Químicos	128	23%	143	18%	180	19%
Nutrição Animal – Fosfato Bicálcico	6	1%	16	2%	113	12%
Serviços e Outros	17	3%	40	5%	19	2%
Total	558	100%	792	100%	946	100%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

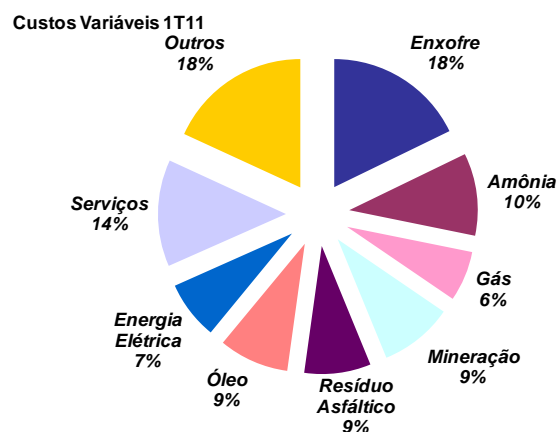
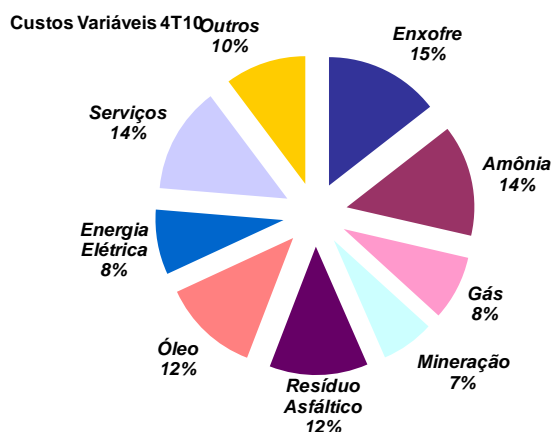
▼ Custos

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 1T11 aumentou 18,7% em relação ao 4T10 e 51,4% em relação ao 1T10. Tal aumento decorre – assim como a receita – da incorporação das novas unidades e do maior volume de vendas delas oriundo. A análise percentual desse aumento evidencia, entretanto, o efeito positivo sobre o Ebitda e a margem: o aumento de 18,7% do CPV (1T11 em relação ao 4T10) foi inferior ao aumento de 22,1% no volume total de vendas – o que evidencia uma estrutura de custos que não aumentou proporcionalmente ao volume de vendas.

Custos dos Produtos Vendidos (CPV)					
R\$ milhões	1T10	4T10	1T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
CPV	513	655	777	51,4%	18,7%
CPV sem depreciação, amortização e exaustão	417	571	654	56,7%	14,5%

Ainda assim, há que se atentar para o aumento nos preços de enxofre e amônia, que afetaram os custos de produção – e também o CPV – das operações. O custo médio do enxofre em dólar aumentou 21% se comparado ao trimestre anterior e 125% em relação ao 1º trimestre de 2010. Nas mesmas bases de análise, a amônia aumentou 8% e 36%, respectivamente. Os percentuais em reais são ainda maiores dada a valorização da moeda sobre o dólar.

Os dados abaixo representam a composição dos custos variáveis de produção, que representam cerca de 72% do custo total. A maior participação do enxofre no 1T11 está alinhada ao aumento de seu preço no mercado internacional, ao passo que a redução percentual da amônia – contrária ao aumento de seu preço – reflete a entrada dos custos de produção do superfosfato simples e bicálcico – que têm representatividade no volume total de produção, sem, contudo utilizar o insumo em seu processo.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

✓ Lucro Operacional, Lucro Líquido e Geração de Caixa

O lucro operacional medido pelo Ebit foi de R\$ 114 milhões no 1T11, valor 40% superior aos R\$ 81 milhões do 4T10 e muito superior aos R\$ 6 milhões do 1T10. O incremento reflete o impacto positivo do aumento no volume de vendas e do maior preço médio registrado. A margem operacional foi de 12% no 1T11, 1,7 ponto percentual acima da margem do 4T10, de 10,3%, e cerca de 11 pontos percentuais acima do 1T10, que foi de 1,1%.

A receita financeira totalizou R\$ 28 milhões no 1T11, 80,4% superior ao registrado no 4T10 e em sentido contrário ao registrado no 1T10 de R\$ 5 milhões.

O lucro líquido refletiu os resultados acima, tendo apresentado aumento de 82% no trimestre, passando de R\$ 63 milhões no 4T10 para R\$ 114 milhões no 1T11. A margem de lucro líquido foi de 12,1% no 1T11, superior aos 7,9% do 4T10 e aos 1,2% do 1T10.

A geração de caixa medida pelo Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 237 milhões no 1T11, 43,4% e 131,5% superiores aos 4T10 e 1T10 respectivamente. O crescimento determinou margem Ebitda de 25,1% no 1T11, percentual que foi superior aos 20,9% do 4T10 e aos 18,3% do 1T10.

EBITDA					
R\$ milhões	1T10	4T10	1T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Receita operacional líquida	558	792	946	69,4%	19,4%
CPV	-513	-655	-777	51,4%	18,7%
Despesas comerciais e administrativas	-15	-27	-30	101,0%	13,4%
Outras despesas operacionais	-23	-29	-25	6,6%	-16,6%
Lucro operacional (EBIT)	6	81	114	1.680,7%	39,5%
Margem EBIT (%)	1,1%	10,3%	12,0%		
Depreciação, amortização e exaustão	96	84	123	28,6%	47,1%
Lucro líquido	7	63	114	1.616,8%	81,9%
Margem lucro líquido (%)	1,2%	7,9%	12,1%		
EBITDA	102	165	237	131,5%	43,4%
Margem EBITDA (%)	18,3%	20,9%	25,1%		

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

▼ Investimentos

No 1T11 a Vale Fertilizantes investiu R\$ 156 milhões, montante 10% superior aos R\$ 142 milhões investidos no trimestre anterior e 22% superior ao investido no 1T10. Do total desse investimento, 73% foram aplicados em projetos de capital para aumento da capacidade de produção e totalizaram R\$ 114 milhões, distribuídos nos principais projetos abaixo:

- Projeto Fase III em Uberaba (MG);

O projeto de expansão Fase III de Uberaba (MG) encontra-se em fase final da obra, com execução de R\$73,9 milhões no 1T11. A partir de outubro desse ano, a expansão permitirá o aumento da capacidade de produção de MAP (Fosfato Monoamônico) e TSP (Superfosfato Triplo) no complexo de Uberaba em 415 ktpa (alternativa de produção devida à flexibilização da unidade de MAP para granular também TSP), além de elevar a capacidade de produção de ácido fosfórico em 280 ktpa e a de ácido sulfúrico em 678 ktpa.

- Projeto Salitre em Patrocínio (MG);

O projeto Salitre, principal investimento de capital da empresa, teve um investimento de R\$33,6 milhões no 1T11 gastos com desenvolvimento. Com início de produção previsto para 2014, o projeto visa aumentar a capacidade de produção anual em 2,2 Mt de rocha fosfática, 0,6 Mt de ácido fosfórico e cerca de 1,35 milhão de ton de MAP e TSP. O projeto contempla a abertura de uma nova mina de rocha fosfática em Serra de Salitre (MG) e na construção de um complexo industrial para produção de ácidos sulfúrico e fosfórico, MAP e TSP em Patrocínio (MG). O total de reservas provadas e prováveis é superior a 200 milhões de toneladas com teor de 11,4% de P₂O₅, o que determina pelo menos 19 anos de produção às taxas previstas. Dentro do processo de licenciamento ambiental, a unidade de mineração obteve a Licença de Instalação em maio de 2010 e a unidade industrial a Licença Prévia em fevereiro de 2010. Os estudos de engenharia foram concluídos em 2010 e submetido à avaliação de maturidade, obtendo o nível de melhores práticas do *Independent Project Analysis, Inc.* (IPA). O projeto deve ser submetido no primeiro semestre de 2011 para aprovação do Conselho de Administração.

- Projeto ARLA em Araucária (PR);

O projeto ARLA teve um investimento de R\$6,7 milhões no 1T11. O projeto prevê a adequação da unidade de Araucária (PR) para uma planta “flex” que permita produzir ao mesmo tempo uréia para os setores químico, pecuário, fertilizante e automotivo (ARLA 32). Esse “novo” produto nitrogenado de alto valor agregado, ou solução de uréia de alta pureza (Agente Redutor Líquido Automotivo – ARLA), visa atender a um nicho específico no mercado automotivo por meio da mistura da solução com o diesel para abater os óxidos de nitrogênio emitidos pelos veículos à diesel. A partir de 2012, o Brasil – seguindo tendências do mercado global – adotará novos padrões internacionais de emissão de poluentes por veículos, sendo o ARLA uma promissora alternativa para atingir tais reduções. As estimativas são de que o projeto supere o volume de 200 ktpa de produção de uréia líquida, crescendo de forma gradual à medida que a renovação da frota

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

impulsionar a demanda pelo produto, podendo o projeto atender a 60% do mercado brasileiro. Essa produção não implica em aumento da capacidade, visto que o projeto envolve a destinação de parte dos volumes atuais para esse mercado citado.

- Nova planta de ácido nítrico em Cubatão (SP);

A nova planta de ácido nítrico teve investimento iniciado em março de 2011. A nova planta visa aumentar a capacidade de produção diária de ácido nítrico (800 ton), em substituição à atual unidade do complexo industrial de Piaçaguera (SP) que tem capacidade diária de 220 ton. O aumento da produção de ácido nítrico visa suportar o maior volume demandado na produção e venda de nitrato de amônio no complexo industrial de Piaçaguera (SP). Conclusão do projeto básico prevista para novembro de 2011.

Além dos investimentos de capital acima descritos, os investimentos realizados em melhoria e reposição dos ativos, desenvolvimento sustentável e pesquisa e desenvolvimento somaram R\$ 28,8 milhões, R\$ 10,3 milhões e R\$ 0,7 milhões respectivamente.

✓ Indicadores de Produção e Vendas

No 1T11 foram vendidas 835 mil toneladas de fertilizantes fosfatados e 304 mil toneladas de produtos nitrogenados, entre fertilizantes, produtos para nutrição animal e para indústria química. Analisando cada conjunto de produtos notamos:

- redução de 26,4% no volume de vendas de fosfatados de alta concentração no 1T11 em relação ao 4T10 e de 12,9% em relação ao mesmo trimestre de 2010. O aumento do volume de produção, entretanto, foi de 12,6% no 1T11 em relação ao 4T10 e de 5,4% em relação ao mesmo trimestre de 2010, evidenciando que a venda adicional, em 2010, foi decorrente de níveis de estoque mais altos que os atuais;
- o volume de venda de fosfatados de baixa concentração foi influenciado pela adição significativa do SSP à carteira de produtos da Vale Fertilizantes. Com o efeito de 2 meses de incorporação no trimestre o volume de vendas de SSP passou de 1 mil toneladas no 1T10 e 26 mil toneladas no 4T10 para 389 mil toneladas no 1T11. Em proporções semelhantes o volume de produção passou de 2 mil toneladas no 1T10 e 41 mil toneladas no 4T10 para 523 mil toneladas no 1T11;
- os produtos nitrogenados, incluindo fertilizantes e químicos, apresentaram queda de 14,6% no volume de vendas no 1T11 em relação ao 4T10 e 5,9% em relação ao 1T10. Da mesma forma que os fosfatados de alta concentração, os volumes de produção dos mesmos produtos apresentaram aumento de 1% em relação ao 4T10 e 2,3% em relação ao 1T10, também evidenciando formação de estoque para venda nos próximos trimestres;
- também resultante da incorporação, o negócio de nutrição animal tornou-se significativo na carteira da Vale Fertilizantes, tendo apresentado 100 mil toneladas de vendas no 1T11 e 151 mil toneladas de produção no mesmo período.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Volume de Venda dos Principais Produtos					
Mil toneladas	1T10	4T10	1T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Fosfatados – Alta Concentração	419	496	365	-12,9%	-26,4%
Ácido fosfórico	5	9	5	-7,2%	-48,4%
MAP (Fosfato Monoamônico) / DAP (Fosfato Diamônico)	276	305	234	-15,1%	-23,2%
TSP (Superfosfato Triplo)	138	182	126	-8,8%	-30,8%
Fosfatados – Baixa Concentração	16	81	471	2.843,8%	481,5%
Rocha fosfática	4	44	41	921,3%	-7,2%
SSP (Superfosfato Simples)	1	26	389	38.771,7%	1.395,1%
Ácido sulfúrico	11	11	41	272,7%	272,7%
Nitrogenados	323	356	304	-5,9%	-14,6%
Ácido Nítrico	23	28	27	17,4%	-3,6%
Amônia	51	57	41	-19,6%	-28,1%
Nitrato de Amônio	104	126	104	0,0%	-17,5%
Uréia	145	145	132	-9,0%	-9,0%
Nutrição Animal – Fosfato Bicálcico	0	0	100	-	-
Total	758	933	1.240	63,6%	32,9%

Volume de Produção dos Principais Produtos					
Mil toneladas	1T10	4T10	1T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Fosfatados – Alta Concentração	644	603	679	5,4%	12,6%
Ácido fosfórico	204	196	236	15,7%	20,4%
MAP (Fosfato Monoamônico) / DAP (Fosfato Diamônico)	239	245	210	-12,1%	-14,3%
TSP (Superfosfato Triplo)	201	162	233	15,9%	43,8%
Fosfatados – Baixa Concentração	607	766	1.671	175,5%	118,3%
Rocha fosfática	605	725	1.148	89,7%	58,3%
SSP (Superfosfato Simples)	2	41	523	33.011,7%	1.184,5%
Nitrogenados	514	521	526	2,3%	1,0%
Ácido Nítrico	111	120	107	-3,6%	-10,8%
Amônia	148	140	157	6,1%	12,1%
Nitrato de Amônio	111	115	103	-7,2%	-10,4%
Uréia	144	146	159	10,4%	8,9%
Nutrição Animal – Fosfato Bicálcico	0	0	151	-	-
Total	1.765	1.890	3.027	71,5%	60,2%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A análise dos dados de venda em bases pró-forma do gráfico abaixo (1T10 pró-forma x 1T11 pró-forma) evidencia o aumento no volume total de vendas em relação ao 1T10. O maior volume de fosfatados de baixa concentração (SSP principalmente) foi o maior determinante da variação e foi viabilizado tanto por maior volume de produção quanto por redução do nível de estoques ao fim do período. A menor venda de fosfatados de alta no 1T11 se comparada ao mesmo período de 2010 é devida ao consumo de estoque - em 2010 – que levou a um volume de venda superior ao de produção e também superior às médias trimestrais anteriores.

Volume de Venda Pró-Forma *			
<i>Mil toneladas</i>	1T10 Pro-Forma	1T11 Pro-Forma	1T11 Real
Fosfatados – Alta Concentração	399	358	365
Ácido fosfórico	4	3	5
MAP (Fosfato Monoamônico) / DAP (Fosfato Diamônico)	276	234	234
TSP (Superfosfato Triplo)	119	121	126
Fosfatados – Baixa Concentração	458	611	471
Rocha fosfática	4	30	41
SSP (Superfosfato Simples)	415	532	389
Ácido sulfúrico	39	49	41
Nitrogenados	309	300	304
Ácido Nítrico	23	27	27
Amônia	37	37	41
Nitrato de Amônio	104	104	104
Uréia	145	132	132
Nutrição Animal – Fosfato Bicálcico	137	151	100
Total	1.303	1.420	1.240

(*) *Dados não auditados*

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

▼ Informações Contábeis

Demonstração de Resultado			
<i>R\$ milhões</i>	1T10	4T10	1T11
Receita operacional bruta de vendas e/ou serviços	602	869	1.065
Impostos / deduções da receita bruta	(44)	(77)	(119)
Receita operacional líquida de vendas e/ou serviços	558	792	946
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(513)	(655)	(777)
Lucro bruto	45	137	168
Margem bruta (%)	8,1%	17,3%	17,8%
Despesas / receitas operacionais	(39)	(56)	(55)
Vendas	(2)	(5)	(6)
Gerais e Administrativas	(13)	(22)	(24)
Outras despesas / receitas operacionais, líquidas	(23)	(29)	(25)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	6	81	114
Resultado financeiro líquido	(5)	15	28
Lucro operacional	1	97	141
Provisão para IR e Contribuição Social	(9)	(49)	(25)
IR Diferido	14	15	(2)
Participações minoritárias	-	-	-
Lucro líquido	7	63	114
Número de ações (unidades)	422.472.568	422.472.568	566.032.763
Lucro por ação (R\$)	0,0156	0,1489	0,2017

Balanco Patrimonial – Consolidado		
<i>R\$ milhões</i>	4T10	1T11
Ativo		
Circulante	1.191	1.875
Realizável a longo prazo	561	583
Permanente	4.138	6.493
Total	5.891	8.951
Passivo		
Circulante	995	1.419
Exigível a longo prazo	1.336	1.419
Outros	0	0
Patrimônio líquido		
Capital social	1.000	3.519
Reservas de Reavaliação	41	0
Reservas de Lucro	943	876
Ajustes de avaliação patrimonial	1.576	1.568
Realização da Reserva de Reavaliação		1
Realização Aj. Avaliação Patrimonial		34
Resultado Líquido do Período		114
Total	5.891	8.951

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Fluxo de Caixa		
<i>R\$ milhões</i>	Acumulado 1T10	Acumulado 1T11
Fluxos de caixa provenientes das operações	209	133
Lucro líquido do período	7	114
Depreciação, exaustão e amortização	93	134
Provisão para IR e CSLL	0	27
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	23	(3)
Prov. para valor de realização de ativos circulantes e não circulantes	(43)	(4)
Provisão para contingências	6	0
Ajuste a valor presente Lei 11.638/07	(1)	1
Benefícios pós-emprego a empregados	7	5
Redução/(aumento) em contas a receber	24	(87)
(Aumento) em imp. a recuperar	(42)	(13)
Redução nos estoques	25	(74)
Redução/(aumento) de outros ativos	50	(6)
Aumento/(redução) em fornecedores	34	24
Aumento/(redução) de ctas. pag. e prov.	1	(22)
Imposto de renda e CSLL pagos	0	(0)
(Redução) de outros passivos	25	37
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais		
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento	(128)	(156)
Aquisições do ativo permanente	(128)	(156)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento		
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento	(68)	129
Pagamento de empréstimos	(105)	(24)
Juros pagos por empréstimos	(1)	(4)
Empréstimos tomados	38	38
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	13	107
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	230	500
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	243	606

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale Fertilizantes sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale Fertilizantes não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) economia global, (b) mercado de capitais. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale Fertilizantes, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Notas Explicativas

1 Informações gerais

A Vale Fertilizantes S.A. (Companhia), tem por objetivo a fabricação de fertilizantes e outros produtos para a agricultura por meio do aproveitamento de jazidas minerais próprias e, ainda, o comércio, o transporte, a exportação e a importação desses produtos, o agenciamento por conta de terceiros, a prestação de serviços de industrialização a terceiros e a participação em outras sociedades comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou cotista.

A subsidiária integral Ultrafertil S.A. ("Ultrafertil" ou "subsidiária integral") tem por atividades principais a industrialização e a comercialização de fertilizantes e produtos químicos e a operação de terminal portuário próprio de uso misto.

2 Bases de apresentação

As Informações Trimestrais - ITR foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros mensurados a valor justo contra o resultado do exercício. As Informações Trimestrais - ITR seguiram os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados no encerramento do último exercício social findo em 31 de dezembro de 2010 e, conseqüentemente, devem ser lidas em conjunto com estas. As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia estão descritas na Nota 2 das demonstrações financeiras anuais publicadas.

No preparo das Informações Trimestrais - ITR, o uso de estimativas é requerido para contabilizar certos ativos, passivos e transações. Conseqüentemente, as Informações Trimestrais - ITR da Companhia incluem certas estimativas referentes às vidas úteis de ativos imobilizados, provisões para perdas em ativos, contingências, provisões operacionais e outras avaliações similares. Os resultados reais das operações para os períodos trimestrais não representam, necessariamente, uma indicação dos resultados esperados para o exercício fiscal a encerrar-se em 31 de dezembro de 2011.

(a) Informações trimestrais consolidadas

As Informações Trimestrais - ITR consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade emitidos pelo *International Accounting Standards Board - (IASB)* e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee - (IFRIC)*, implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e suas interpretações técnicas - ICPCs e orientações - OCPCs, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

(b) Informações trimestrais individuais

As Informações Trimestrais - ITR individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPCs e são publicadas juntas com as Informações Trimestrais - ITR consolidadas.

2.1 Consolidação

As Informações Trimestrais - ITR consolidadas refletem os saldos de ativos, passivos e patrimônio líquido em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 e as operações dos trimestres findos em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 da Controladora e suas controladas e controladas em conjunto.

2.2 Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, e fornecedores exteriores são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

Notas Explicativas

3 Pronunciamentos Contábeis

Não houve emissão de novos pronunciamentos contábeis que afetem as Informações Trimestrais – ITRs do trimestre findo em 31 de março de 2011. Os pronunciamentos contábeis mencionados na Nota 3 às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram integralmente adotados.

Para as Informações Trimestrais – ITRs consolidadas, houve a emissão do IFRS 9 - Instrumentos Financeiros em 2010, que introduz novas exigências para classificação e mensuração de instrumentos financeiros ativos e passivos. Esse pronunciamento tem aplicação mandatória a partir de 1º de janeiro de 2013, e adoção antecipada permitida. A administração da Companhia ainda não adotou o novo pronunciamento contábil, por não existir ainda uma definição completa de classificação e mensuração dos instrumentos financeiros.

A Companhia entende que os outros pronunciamentos contábeis recentemente emitidos, que não são efetivos a partir de e para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2010, não deverão ser relevantes para as Informações Trimestrais - ITR consolidadas e da controladora.

4 Incorporação da Vale Fosfatados

Em 1º de fevereiro de 2011, como parte da reestruturação societária a Vale Fosfatados S/A foi incorporada pela Vale Fertilizantes S.A., a valores contábeis, visando à reorganização das atividades, a racionalização operacional e administrativa. Essa reestruturação foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada em 18 de janeiro de 2011.

O valor do patrimônio da Vale Fosfatados S.A., vertido para a Vale Fertilizantes S.A. é representado pelos seguintes itens:

Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	119.023	Fornecedores nacionais	160.161
Clientes	123.032	Fornecedores exterior	63.789
Estoques	254.535	Adiantamento de clientes	75.544
Impostos a recuperar	29.517	Impostos encargos sociais a recolher	5.328
Outros	<u>31.637</u>	Provisão de férias e encargos	12.837
	557.744	Outros	<u>59.766</u>
			377.425
Não Circulante		Não Circulante	
Imposto de renda e CSLL diferidos	37.615	Imposto de renda e CSLL diferidos	17.685
Impostos a recuperar	18.438	Provisão para plano de pensão	7.182
Investimentos	41.807	Provisões de contingência	
Imobilizado	1.342.174	e desmobilização de ativos	<u>54.929</u>
Intangível	<u>948.563</u>		79.796
	2.388.597		
		Patrimônio líquido	2.489.120
Total do Ativo	<u>2.946.341</u>	Total do Passivo	<u>2.946.341</u>

5 Instrumentos Financeiros

a) Considerações gerais

A Companhia e sua subsidiária integral contratam operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos quando aplicável, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, bem como instrumentos financeiros derivativos. Para os trimestres

Notas Explicativas

findos em 31 de março de 2011 a Companhia e sua subsidiária integral não contrataram instrumentos financeiros derivativos.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, a qual é monitorada pela Administração da Companhia.

A Companhia e sua subsidiária integral não aplicam em derivativos nem em nenhum outro ativo de risco em caráter especulativo.

Aplicações financeiras

A “Política de aplicações financeiras” estabelecida pela Administração da Companhia elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados, além de definir limites quanto aos valores absolutos a serem aplicados em cada uma.

Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação, conforme demonstrado na nota explicativa nº 11.

Política para contratação de instrumentos financeiros derivativos

i) Riscos cambiais

A Companhia e sua subsidiária integral, quando necessário, contratam operações financeiras visando à proteção de sua exposição a moedas, decorrente da aquisição de matérias-primas e de contratos de financiamentos com a finalidade de expansão de suas atividades industriais.

A indústria nacional de fertilizantes é considerada tomadora de preços (“price taker”), ou seja, pratica os preços do mercado internacional. Sendo assim, há paridade em preços e moeda estrangeira; por consequência, a atualização cambial dos estoques será refletida nas Informações Trimestrais - ITR no momento da sua transferência aos compradores.

ii) Riscos de taxas de juros

A Companhia e sua subsidiária integral possuem empréstimos e financiamentos contratados em moeda nacional subordinados a taxa de juros vinculada a TJLP. O risco inerente a esses passivos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nessa taxa. A Companhia e sua subsidiária integral não têm pactuado contratos de derivativos para fazer cobertura para esse risco por entender que o risco é mitigado pela existência de ativos indexados em CDI.

A análise de sensibilidade dos juros sobre empréstimos e financiamentos utilizou como cenário provável as taxas referenciais obtidas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBovespa em 31 de março de 2011, e os cenários prováveis, I e II levam em consideração um incremento nessa taxa de 4%, 25% e de 50%, respectivamente.

	Cenário Provável	Cenário I	Cenário II
Taxa da TJLP (a.a.)	6,42%	7,50%	9,00%
Juros projetados	11.561	13.895	16.674

Notas Explicativas

b) Exposição cambial

A exposição cambial está preponderantemente indexada ao dólar norte-americano como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Estoques, líquido de vendas contratadas	-	80.804	-	199.123
Instrumentos financeiros de proteção cambial				
Financiamentos	(99.016)	(103.382)	(150.749)	(239.832)
Fornecedores	<u>(207.949)</u>	<u>(158.339)</u>	<u>(439.594)</u>	<u>(364.752)</u>
Exposição cambial	<u>(306.965)</u>	<u>(180.917)</u>	<u>(590.343)</u>	<u>(405.461)</u>

c) Valor de mercado

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros da Companhia e de sua subsidiária integral refletem os seus valores de mercado. Os valores de mercado desses instrumentos financeiros foram obtidos mediante cálculo do seu valor presente, considerando taxas e juros praticados atualmente no mercado para operações de prazo e risco similares.

A subsidiária integral Ultrafertil S.A. é uma empresa de capital fechado e, portanto, não há informação disponível sobre seu valor de mercado.

d) Análise de sensibilidade

Considerando a atual exposição da Companhia e sua subsidiária integral ao risco de mudanças nas taxas de câmbio, uma eventual desvalorização do Real em relação ao dólar norte-americano, ocasionará à Companhia um efeito desfavorável.

A partir da taxa de câmbio de 31 de março de 2011 (R\$1,6287 por US\$1,00), a Companhia considerou os seguintes cenários: (i) provável – desvalorização adicional de 4% em relação à taxa de 31 de março de 2011 (relatório FOCUS/BACEN divulgado em 01 de abril de 2011), com taxa de R\$1,66 por US\$1,00; (ii) possível – desvalorização adicional de 25% em relação à taxa de 31 de março de 2011, com taxa de R\$2,04 por US\$1,00; e (iii) remoto – desvalorização adicional de 50% em relação à taxa de 31 de março de 2011, com câmbio atingindo R\$ 2,44 por US\$1,00.

Considerando o comportamento das variações do câmbio para as datas e cenários mencionados, a Administração estima que a Companhia incorreria nas seguintes perdas, as quais serão recuperadas na medida da realização dos estoques, tomada a paridade dos preços dos produtos no mercado internacional:

<u>Risco cambial</u>	<u>Cenário</u>		
	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Remoto</u>
Aumento do câmbio a partir de <u>R\$1,6287 por US\$1,00</u>	FOCUS/BACEN+ 2% (R\$1,66 por US\$1,00)	+ 25% (R\$2,04 por US\$1,00)	+ 50% (R\$2,44 por US\$1,00)
Fornecedores no exterior	8.308.328	109.898.512	219.797.024
Financiamentos	8.778.443	116.116.974	232.233.948
Efeito total	<u>17.086.771</u>	<u>226.015.486</u>	<u>452.030.972</u>

Notas Explicativas

e) Risco de crédito

As vendas da Companhia e sua subsidiária integral são efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito.

A Companhia e sua subsidiária integral estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração da Companhia considera baixo o risco de não-liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais opera, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

f) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela área financeira da Companhia e acompanhada pela Administração. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados

	<u>Menos de 1 ano</u>	<u>Entre 1 e 2 anos</u>	<u>Entre 2 e 5 anos</u>	<u>Acima de 5 anos</u>
Em 31 de março de 2011				
Empréstimos e financiamentos	252.024	8.789	175.410	28.245
Fornecedores	747.501	333	-	-
Em 31 de dezembro de 2010				
Empréstimos e financiamentos	239.748	9.580	113.478	91.261
Fornecedores	502.190	321	-	-

g) Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. Conforme sumariado abaixo, a Companhia apresentou caixa líquido em 31 de março de 2011 e de 31 de dezembro de 2010.

	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Total caixa e equivalentes de caixa	606.210	499.684
Menos: financiamentos	464.467	454.067
Caixa líquido	<u>141.743</u>	<u>45.617</u>
Total do patrimônio líquido	<u>6.112.488</u>	<u>1.623.818</u>
Total do capital	<u>6.254.231</u>	<u>1.669.435</u>

Notas Explicativas

6 Caixa e equivalentes de caixa

As aplicações financeiras estão representadas por Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Debêntures – operações compromissadas, sendo que a taxa média ponderada em 31 de março de 2011 para modalidade CDB é de 100,58% na controladora e 100,34% no consolidado e na modalidade Debênture – operações compromissadas é de 100,97% na controladora e 100,96% no consolidado.

As aplicações financeiras estão representadas por aplicações de liquidez imediata e estão registradas pelos valores de custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data dos balanços.

Natureza	Taxas médias %	Controladora		Consolidado	
		31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Caixa e bancos		3.378	464	4.596	1.890
Certificados de Depósito Bancário	99 a 102	274.960	221.758	297.390	245.807
Debêntures - operações compromissadas	do CDI	282.186	241.680	304.224	251.987
		<u>560.524</u>	<u>463.902</u>	<u>606.210</u>	<u>499.684</u>

7 Contas a Receber

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Circulante				
Clientes	228.774	58.590	260.751	82.239
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(388)	(388)	(1.410)	(1.408)
	<u>228.386</u>	<u>58.202</u>	<u>259.341</u>	<u>80.831</u>
Não circulante				
Clientes	7.502	7.270	15.011	14.849
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.642)	(6.410)	(13.896)	(13.664)
	<u>860</u>	<u>860</u>	<u>1.115</u>	<u>1.185</u>

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Saldos a vencer	170.575	57.375	236.820	77.895
Saldos vencidos até 60 dias	56.577	1.148	9.051	3.582
Saldos vencidos de 60 a 120 dias	2.094	539	14.585	539
	<u>229.246</u>	<u>59.062</u>	<u>260.456</u>	<u>82.016</u>

Notas Explicativas

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Circulante				
Produtos acabados	342.481	115.790	457.109	195.051
Matérias-primas	73.865	59.323	93.137	66.647
Insumos básicos	24.226	10.703	70.703	57.458
Almoxarifado	45.503	25.235	59.595	39.241
Importações em andamento	20.935	14.650	26.852	22.324
Provisão para ajuste ao valor de realização	(501)	-	(910)	(1.034)
	<u>506.509</u>	<u>225.701</u>	<u>706.486</u>	<u>379.687</u>
Não circulante				
Almoxarifado	52.220	51.550	134.554	132.805
Provisão para ajuste ao valor de realização	(43.509)	(36.365)	(94.020)	(87.094)
	<u>8.711</u>	<u>15.185</u>	<u>40.534</u>	<u>45.711</u>

9 Impostos a Recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Circulante				
PIS e COFINS não cumulativos (a)	73.329	78.262	95.754	102.247
ICMS (b)	20.567	12.661	98.680	91.548
Provisão para ajuste ao valor de realização do ICMS	-	-	(19.846)	(20.100)
Imposto de renda e contribuição social	1.611	13	2.235	259
Outros	78	-	131	54
	<u>95.585</u>	<u>90.936</u>	<u>176.954</u>	<u>174.008</u>
Não circulante				
PIS e COFINS não cumulativos (a)	24.102	17.385	24.164	17.535
ICMS (b)	101.923	79.779	145.567	136.824
Provisão para ajuste ao valor de realização do ICMS	(23.745)	(19.570)	(39.518)	(50.229)
Imposto de renda e contribuição social	29.388	35.785	53.675	70.683
Outros	-	-	4.033	4.033
	<u>131.668</u>	<u>113.379</u>	<u>187.921</u>	<u>178.846</u>

- a) Créditos de Programa de Integração Social – PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS não cumulativos a compensar.
- b) Parcela dos créditos de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS originados na aquisição de materiais incorporados ao imobilizado e saldo credor a compensar em períodos subsequentes.

Notas Explicativas

10 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Resultado fiscal a compensar	16.559	23.887	34.305	45.085
Diferenças temporárias:				
Fundo de pensão	11.378	8.441	35.649	31.773
Provisão para contingências	30.574	29.772	53.523	52.348
Provisão para perdas em ativos	22.046	19.018	51.470	53.876
Custo atribuído e reavaliação de ativos	(257.853)	(278.705)	(794.308)	(825.623)
Outras	(2.442)	(4.000)	(2.652)	2.678
Total	(179.738)	(201.587)	(622.013)	(639.863)
ATIVO	125.090	92.438	234.507	216.338
PASSIVO	(304.828)	(294.025)	(856.520)	(856.201)

11 Investimentos

Investimentos em subsidiária integral

	Controladora	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Informações sobre a subsidiária integral - Ultrafertil S.A.		
Participação no capital social - %	100%	100%
Capital social atualizado	450.000	450.000
Patrimônio líquido	1.646.995	1.623.818
Prejuízo líquido do período	23.177	(47.541)
Lucros não realizados em operações intercompanhias	7.983	8.279
Movimentação do investimento		
No início do período	1.615.539	1.756.811
Equivalência patrimonial	23.473	(50.659)
Dividendos	-	(90.613)
No fim do período	<u>1.639.012</u>	<u>1.615.539</u>

Movimentação dos investimentos não consolidados:

	Controladora	Consolidado
	31 de março de 2011	31 de março de 2011
Saldo no início do período	337	467
Adições	101	101
Incorporação (Nota 4)	41.807	41.807
Equivalência patrimonial	624	624
Saldo no final do período	<u>42.869</u>	<u>42.999</u>

Notas Explicativas

Investimento em coligada

Nome	País	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Lucro (prejuízo)	Percentual de participação no capital votante
Fosbrasil	Brasil	89.669	27.869	61.800	2.459	44,25
IFC	Brasil	29.296	24	29.272	(55)	50

12 Imobilizado

							Controladora
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Equipamentos e instalações	Veículos	Imobilizações em curso	Outros	Total
Custos:							
Saldo em 1º de janeiro de 2010	114.501	387.048	659.644	49.471	251.707	11.696	1.474.067
Adições	-	-	946.115	-	455.772	(1.602)	1.400.285
Baixas	-	-	-	(680)	-	-	(680)
Transferências	3.854	29.124	63.161	187	(94.772)	(2.183)	(629)
Ajuste de conversão	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	118.355	416.172	1.668.920	48.978	612.707	7.911	2.873.043
Depreciação / Exaustão							
Saldo em 1º de janeiro de 2010	-	(276.179)	(462.583)	(33.028)	-	(5.106)	(776.896)
Adições	-	(9.880)	(210.516)	(5.110)	-	(721)	(226.227)
Baixas	-	-	-	681	-	-	681
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Ajuste de conversão	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	(286.059)	(673.099)	(37.457)	-	(5.827)	(1.002.442)
Saldo Líquido	118.355	130.113	995.821	11.521	612.707	2.084	1.870.601
Custos:							Controladora
Saldo em 1º de janeiro de 2011	118.355	416.172	1.668.920	48.978	612.707	7.911	2.873.043
Adições	-	-	-	-	213.052	(94.696)	118.356
Baixas	-	-	-	-	-	-	-
Incorporação	130.084	141.900	1.044.153	5.102	11.902	102.567	1.435.708
Transferências	751	18.285	24.315	-	(43.569)	214	(4)
Ajuste de conversão	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2011	249.190	576.357	2.737.388	54.080	794.092	15.996	4.427.103
Depreciação / Exaustão							
Saldo em 1º de janeiro de 2011	-	(286.059)	(673.099)	(37.457)	-	(5.827)	(1.002.442)
Adições	-	(4.055)	(60.915)	(1.406)	-	(297)	(66.673)
Baixas	-	-	-	-	-	-	-
Incorporação	-	(10.659)	(80.295)	(1.012)	-	(1.568)	(93.534)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Ajuste de conversão	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2011	-	(300.773)	(814.309)	(39.875)	-	(7.692)	(1.162.649)
Saldo Líquido	249.190	275.584	1.923.079	14.205	794.092	8.304	3.264.454

Notas Explicativas

	Consolidado						Total
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Equipamentos e instalações	Veículos	Imobilizações em curso	Outros	
Custos:							
Saldo em 1º de janeiro de 2010	142.297	676.946	1.846.633	56.642	303.650	63.896	3.090.064
Adições	-	-	2.800.888	187	661.893	5.643	3.468.611
Baixas	-	-	-	(920)	-	-	(920)
Transferências	24.667	47.635	197.822	-	(268.373)	(5.415)	(3.664)
Ajuste de conversão	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	166.964	724.581	4.845.343	55.909	697.170	64.124	6.554.091
Depreciação / Exaustão							
Saldo em 1º de janeiro de 2010	-	(443.173)	(1.364.943)	(39.435)	-	(23.176)	(1.869.827)
Adições	-	(15.264)	(543.624)	(5.318)	-	(3.239)	(567.445)
Baixas	-	-	-	795	-	-	795
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Ajuste de conversão	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	(458.437)	(1.907.667)	(43.958)	-	(26.415)	(2.436.477)
Saldo Líquido	166.964	266.144	2.937.676	11.951	697.170	37.709	4.117.614
Custos:							
Saldo em 1º de janeiro de 2011	166.964	724.581	4.845.343	55.909	697.170	64.124	6.554.091
Adições	-	-	-	-	133.118	17.502	150.620
Baixas	-	-	-	-	-	-	-
Incorporação	130.084	141.900	1.044.153	5.102	109.960	4.509	1.435.708
Transferências	753	25.914	47.053	-	(73.643)	(77)	-
Ajuste de conversão	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2011	297.801	892.395	5.936.549	61.011	866.605	86.058	8.140.419
Depreciação / Exaustão							
Saldo em 1º de janeiro de 2011	-	(458.437)	(1.907.667)	(43.958)	-	(26.414)	(2.436.476)
Adições	-	(5.345)	(119.471)	(1.447)	-	(607)	(126.870)
Baixas	-	-	-	-	-	-	-
Incorporação	-	(10.659)	(80.295)	(1.012)	-	(1.568)	(93.534)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Ajuste de conversão	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2011	-	(474.441)	(2.107.433)	(46.417)	-	(28.589)	(2.656.880)
Saldo Líquido	297.801	417.954	3.829.116	14.594	866.605	57.469	5.483.539

13 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Direitos de lavra	989.627	13.182	995.472	19.027
(-) Exaustão	(53.187)	(2.765)	(55.254)	(4.807)
	<u>936.440</u>	<u>10.417</u>	<u>940.218</u>	<u>14.220</u>
Softwares e licenças	3.416	2.692	12.255	11.263
(-) Amortização	(1.167)	(790)	(6.678)	(6.120)
	<u>2.249</u>	<u>1.902</u>	<u>5.577</u>	<u>5.143</u>
Ágio	20.125	0	20.125	0
Direitos e concessões	708	703	726	720
	<u>959.522</u>	<u>13.022</u>	<u>966.646</u>	<u>20.083</u>

Notas Explicativas

14 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Fornecedores				
Circulante				
Nacionais	233.333	87.197	277.220	137.759
Exterior	207.684	158.339	438.996	364.431
	<u>441.017</u>	<u>245.536</u>	<u>716.216</u>	<u>502.190</u>
Não Circulante				
Exterior	-	-	333	321

15 Financiamentos

Os empréstimos bancários estão garantidos por máquinas no valor de R\$110 milhões e direitos minerários da mina localizada em Tapira.

Modalidade/finalidade	Encargos financeiros incidentes - %	Controladora			
		Circulante		Não circulante	
		31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Capital de giro					
Em moeda estrangeira - US\$	1,38 a 2,45 + variação cambial	92.449	96.670	-	-
Aquisição de ativo fixo/investimento					
Em moeda estrangeira - US\$	5,92 + variação cambial	1.265	956	5.302	5.756
Em moeda nacional	7,80 a 9,12	7.380	5.602	179.581	181.003
Em moeda nacional	5,50	181	70	27.560	27.560
		<u>101.275</u>	<u>103.298</u>	<u>212.443</u>	<u>214.319</u>
Modalidade/finalidade	Encargos financeiros incidentes - %	Consolidado			
		Circulante		Não circulante	
		31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Capital de giro					
Em moeda estrangeira - US\$	1,38 a 2,45 + variação cambial	243.198	233.120	-	-
Aquisição de ativo fixo/investimento					
Em moeda estrangeira - US\$	5,92+ variação cambial	1.265	956	5.302	5.756
Em moeda nacional	7,80 a 9,12	7.380	5.602	179.581	181.003
Em moeda nacional	5,50	181	70	27.560	27.560
		<u>252.024</u>	<u>239.748</u>	<u>212.443</u>	<u>214.319</u>

Os financiamentos classificados no passivo não circulante têm seus vencimentos como segue:

Ano	Controladora/Consolidado
2012	8.789
2013	37.489
2014	37.489
2015	37.489
2016	32.130
2017	30.813
2018	28.244
	<u>212.443</u>

Notas Explicativas

16 Provisões

A Companhia e sua subsidiária integral são partes envolvidas em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento e estão discutindo estas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião da diretoria jurídica da Companhia e de seus consultores legais externos.

(a) Provisão para Contingências

As provisões, consideradas pela Administração da Companhia e por seus consultores jurídicos como suficientes para cobrir eventuais perdas em processos judiciais de qualquer natureza são detalhadas, como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Provisões Tributários	24.382	23.924	78.184	76.348
Provisões Cíveis	30.804	29.501	32.254	30.924
Provisões Trabalhistas	32.367	33.330	47.109	48.390
Provisões Ambientais	2.370	809	3.003	1.429
	<u>89.923</u>	<u>87.564</u>	<u>160.550</u>	<u>157.091</u>

I) Provisões para contingências tributárias

As principais naturezas das causas tributárias referem-se substancialmente a discussões sobre a compensação de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL na apuração do lucro real do exercício de 1995, questionamento do critério de definição do grau de risco do Seguro Acidente de Trabalho (SAT), autos de infração lavrados pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) relativos à legislação previdenciária, créditos glosados em fiscalização do PIS e da COFINS não cumulativos e no âmbito estadual, as ações estão relacionadas à incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS).

II) Provisões para contingências cíveis

As ações cíveis estão relacionadas às reclamações de Companhias contratadas por perdas que supostamente teriam ocorrido como resultado de vários planos econômicos, acidentes e ação reivindicatória solicitando devolução de terreno.

III) Provisões para contingências trabalhistas

Contingências trabalhistas e previdenciárias consistem principalmente de: (a) horas "itinere", (b) adicional de periculosidade e insalubridade, (c) reclamações vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões e ao terço constitucional de férias.

IV) Outros processos

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização, conforme a seguir:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Trabalhistas e cíveis	7.945	6.079	50.478	47.920
Tributários	53.394	40.264	201.155	190.990
	<u>61.339</u>	<u>46.343</u>	<u>251.633</u>	<u>238.910</u>

Adicionalmente às provisões, existem depósitos judiciais que em 31 de março de 2011, 31 de dezembro de 2010 que totalizam R\$ 36.469 e R\$ 36.252, na controladora e R\$ 93.342 e R\$ 92.880 no consolidado, respectivamente.

Os depósitos judiciais são a princípio, garantias as provisões de contingências exigidas judicialmente, são atualizados monetariamente e ficam registrados no ativo não circulante da Companhia até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos pelo reclamante, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

(b) Provisão para desmobilização de ativos

A Companhia utiliza diversos julgamentos e premissas quando mensura as obrigações referentes à descontinuação de uso de ativos. Mudanças de circunstâncias, lei ou tecnologia podem afetar as estimativas e periodicamente o montante provisionado é revisado e ajustamos quando necessário. A provisão não reflete direitos não reivindicados porque não tem informação sobre isso. Do montante provisionado não estão deduzidos os custos potenciais cobertos por seguros ou indenizações, porque sua recuperação é considerada incerta.

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Provisão no início do período	4.453	2.822	24.208	18.934
Incorporação (Nota 4)	53.505	-	53.505	-
Revisões estimadas nos fluxos de caixa	2.474	1.631	3.229	5.274
Provisão no final do período	<u>60.432</u>	<u>4.453</u>	<u>80.942</u>	<u>24.208</u>
Circulante	-	-	-	-
Não circulante	<u>60.432</u>	<u>4.453</u>	<u>80.942</u>	<u>24.208</u>
	<u>60.432</u>	<u>4.453</u>	<u>80.942</u>	<u>24.208</u>

17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

A subsidiária integral Ultrafertil S.A., por intermédio da Fundação PETROBRAS de Seguridade Social - PETROS mantém plano de suplementação dos benefícios prestados pela Previdência Social, em regime de benefícios definidos, para os funcionários admitidos até setembro de 1993. Esse plano de previdência possui 1.681 membros provenientes da subsidiária integral, dos quais 1.474 já estão recebendo suplementação de aposentadoria/pensão. No exercício, a Ultrafertil S.A. contribuiu para a PETROS com o montante de R\$ 639 (R\$ 648 em 2010).

A partir de outubro de 2001, na Companhia e em sua subsidiária integral, foi implementado plano de previdência privada que visa complementar a aposentadoria paga pela previdência oficial. Tal plano, na modalidade de Fundo Garantidor de Benefícios, é administrado pela Bradesco Previdência e Seguros S.A. Em 2011, as contribuições para a Bradesco Previdência e Seguros S.A. atingiram R\$ 222 (R\$ 237 em 2010), sendo R\$ 64 (R\$ 47 em 2010) relativos à controladora e R\$ 158 (R\$ 190 em 2010) correspondentes à subsidiária integral. Na subsidiária integral Ultrafertil S.A., esse plano contempla apenas os funcionários não atendidos pela PETROS.

Notas Explicativas

As taxas de contribuição para a Bradesco Previdência e Seguros S.A. são de 0,94% e 1,75%, controladora e subsidiária integral, respectivamente, sobre os salários dos funcionários filiados a esse plano, e para a PETROS de 12,93% sobre os salários dos funcionários da subsidiária integral Ultrafertil S.A. filiados a esse plano.

Em 1º de fevereiro de 2011, com a incorporação da Vale Fosfatados, a Companhia assumiu um plano na modalidade de contribuição definida, administrado pela Bungeprev, que garante um benefício mínimo na aposentadoria dos empregados elegíveis. Em 2011, a Companhia contribuiu para esse plano com o montante de R\$ 307.

As premissas utilizadas para atualização da provisão são as mesmas utilizadas para constituir a provisão em 31 de dezembro de 2010.

A Companhia e sua subsidiária integral pagam aos funcionários que sejam elegíveis a multa do FGTS conforme acordo sindical. Da mesma forma, para uma parcela de funcionários aposentados, que sejam elegíveis, a Companhia e sua subsidiária integral oferecem ainda benefícios relacionados à assistência médica. Esses benefícios pós-emprego são devidamente provisionados.

Conciliação dos ativos e passivos reconhecidos no balanço

	Controladora			
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Plano de Pensão	Outros benefícios	Plano de Pensão	Outros benefícios
Valor presente das obrigações no final do exercício	(7.139)	(17.538)	(4.523)	(31.610)
Valor justo dos ativos no final do exercício	7.237	-	4.674	-
Valor líquido dos (ganhos) e perdas não reconhecidos no balanço	(731)	(15.295)	245	6.387
Total	(633)	(32.833)	396	(25.223)
Ativo/ (Passivo) atuarial líquido provisionado:				
Não Circulante	(633)	(32.833)	396	(25.223)
Ativo/ (Passivo) atuarial líquido provisionado	(633)	(32.833)	396	(25.223)

	Consolidado			
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Plano de Pensão	Outros benefícios	Plano de Pensão	Outros benefícios
Valor presente das obrigações no final do exercício	(795.822)	(97.154)	(782.832)	(108.805)
Valor justo dos ativos no final do exercício	871.082	-	832.296	-
Valor líquido dos (ganhos) e perdas não reconhecidos no balanço	(19.184)	(3.098)	1.201	18.659
Valor do custo do serviço passado ainda não reconhecido no balanço	-	-	-	-
Total	56.076	(100.252)	50.665	(90.146)
Ativo/ (Passivo) atuarial líquido provisionado:				
Não Circulante	(4.598)	(100.252)	(3.301)	(90.146)
Ativo/ (Passivo) atuarial líquido provisionado	(4.598)	(100.252)	(3.301)	(90.146)

Notas Explicativas

18 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, após a incorporação da Vale Fosfatados (nota 4) é representado por 565.583.263 ações escriturais, sem valor nominal, sendo 287.880.283 ações ordinárias e 277.702.980 ações preferenciais. As ações preferenciais não possuem direito a voto.

As ações preferenciais fazem jus a dividendos 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias, de acordo com a Lei nº 9.457/97, e conferem ainda a seus titulares prioridade no reembolso do capital, em caso de liquidação da Companhia, sem prêmio.

(b) Ações em tesouraria

A posição em 31 de março de 2011 do saldo de ações adquiridas conforme aprovação do Conselho de Administração em 16 de setembro de 2008 está demonstrada a seguir:

Ano de aquisição	Tipo	Quantidade Adquirida (un)	Custo de aquisição			Valor de mercado em 31 de março de 2011		
			Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Fechamento
2009	PN	449.500	10,90	12,49	14,01	15,66	15,86	15,84

19 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Vendas brutas de produtos e serviços	638.437	249.435	1.064.782	602.274
Impostos sobre vendas	(69.303)	(8.742)	(119.259)	(43.969)
Receita líquida	<u>569.134</u>	<u>240.693</u>	<u>945.523</u>	<u>558.305</u>

20 Outras despesas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
(Provisão)/reversão de contingências	(399)	(3.115)	(289)	(5.588)
Manutenção programada (i)	(2.381)	(65)	(4.344)	(243)
Paralisação não programada	(11.047)	(1.531)	(18.256)	(12.581)
Provisão para plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários	(1.554)	(1.245)	(5.104)	(4.389)
Gastos de projetos e pesquisas com inovação tecnológica (ii)	(600)	(854)	(844)	(1.037)
Outras	(504)	(1.196)	3.691	523
	<u>(16.485)</u>	<u>(8.006)</u>	<u>(25.146)</u>	<u>(23.315)</u>

(i) Gastos com paradas programadas, referentes aos custos fixos estruturais e custos não capitalizáveis.

(ii) Gastos com inovação tecnológica, conforme artigo nº 10 do Decreto nº 5.798/06, que regulamentou os artigos 17 a 26 da

Notas Explicativas

Lei nº 11.196/05, legislação esta que trata de incentivos fiscais às atividades de pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica - "Lei do Bem".

21 Resultado financeiro, líquido

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Receitas financeiras				
Aplicações financeiras	15.902	3.907	17.231	4.905
Variações cambiais	9.584	4.594	19.051	11.871
Juros	476	1.052	1.711	2.924
Outras	653	318	685	495
	<u>26.615</u>	<u>9.871</u>	<u>38.678</u>	<u>20.195</u>
Despesas financeiras				
Juros	(2.716)	(1.259)	(4.080)	(2.103)
Variações monetárias	(2.052)	(7)	(3.693)	(8)
Variações cambiais	(1)	(8.411)	(4)	(20.052)
Ajuste a valor presente	(746)	(851)	(2.592)	(2.752)
Outras	(211)	(225)	(570)	(327)
	<u>(5.726)</u>	<u>(10.753)</u>	<u>(10.939)</u>	<u>(25.242)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>20.889</u>	<u>(882)</u>	<u>27.739</u>	<u>(5.047)</u>

22 Despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	129.356	20.641	141.313	1.331
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes - 34%	<u>(43.981)</u>	<u>(7.018)</u>	<u>(48.046)</u>	<u>(453)</u>
Conciliação				
Equivalência patrimonial	8.193	(6.206)	212	-
Exclusão dos juros sobre o capital próprio	20.400	-	20.400	-
Exclusões/(Adições) permanentes	217	(813)	306	5.726
Imposto de renda e contribuição social	<u>(15.171)</u>	<u>(14.037)</u>	<u>(27.128)</u>	<u>5.273</u>
Imposto de renda e contribuição social				
Correntes	(17.090)	(8.606)	(25.202)	(8.655)
Diferidos	1.919	(5.431)	(1.926)	13.928
	<u>(15.171)</u>	<u>(14.037)</u>	<u>(27.128)</u>	<u>5.273</u>

23 Lucro/(Prejuízo) por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

No caso da Companhia, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Os valores dos lucros/(prejuízos) por ação básicos e diluídos foram calculados como segue:

Notas Explicativas

	Controladora/Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Lucro líquido atribuído aos acionistas da Controladora	114.185	6.604
Lucro por ação básicos e diluídos		
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas	58.785	4.485
Lucro disponível aos acionistas ordinários	55.400	2.119
Média ponderada de número de ações preferenciais em circulação	277.702.980	277.702.980
Média ponderada de número de ações ordinárias em circulação	287.880.283	144.320.088
Total	565.583.263	422.023.068
Lucros por ação ordinária em R\$	0,19244	0,01468
Lucros por ação preferencial em R\$	0,21168	0,01615

24 Dividendos e juros sobre capital próprio

Em 24 de março de 2011, dentro das atribuições que lhe são previstas no Estatuto Social da Companhia, o Conselho de Administração aprovou o pagamento juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente em 2010, no montante de R\$ 60.000, imputados ao dividendo mínimo obrigatório relativos ao exercício social de 2010, com pagamento em 11 de abril de 2011.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R\$ 20.400, em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas.

25 Transações com partes relacionadas

Partes relacionadas

Em 2010, a Vale S.A. adquiriu a participação que a Bunge, Mosaic, Heringer, Yara e Fertipar detinham na Vale Fertilizantes e na Fertifos - holding que controlava a Vale Fertilizantes.

Transações e saldos

As transações com partes relacionadas são realizadas pela Companhia em condições estritamente comutativas, observando-se preços e condições usuais de mercado e, portanto, não geram qualquer benefício indevido às suas contrapartes ou prejuízos à Companhia.

As transações apresentadas abaixo consideram a estrutura societária da Companhia no momento em que as mesmas ocorreram.

Notas Explicativas

	Controladora				Consolidado	
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010		31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
	Subsidiária integral	Acionistas indiretos	Subsidiária integral	Acionistas indiretos	Acionistas indiretos	Acionistas indiretos
Ativo circulante						
Clientes	59.626	2.313	37.387	5.705	18.459	9.576
Estoques - empréstimos de produto	155	-	5.194	33.464	-	33.480
Adiantamento a fornecedores	-	2.752	-	2.634	2.752	2.634
Outros créditos	515	-	334	-	-	-
	60.296	5.065	42.915	41.803	21.211	45.690
Passivo circulante						
Fornecedores nacionais	10.813	25	21.741	30	25	4.113
Adiantamentos de clientes	47	71	-	3.982	244	9.690
Outras obrigações	6.086	-	1.830	-	-	-
	16.946	96	23.571	4.012	269	13.803
		31 de março de 2011		31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Compras	76.835	5.376	21.768	1.382	15.748	1.683
Vendas	97.347	2.567	55.223	85.890	26.582	192.698

Remuneração do pessoal chave da Administração

Remuneração total dos membros do conselho de administração, da diretoria executiva e do conselho fiscal. A remuneração do pessoal chave da Administração pode ser apresentada como segue:

	31 de março de 2011	Consolidado 31 de março de 2010
Conselho de administração:		
Remuneração fixa		
- Salário ou pró-labore	255	229
Diretoria estatutária:		
Remuneração fixa		
- Salário ou pró-labore e benefícios	404	261
Remuneração variável		
- Bônus	-	-
Conselho fiscal:		
Remuneração fixa		
- Salário ou pró-labore	45	40

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**Detentores de mais de 5% por espécie e classe, de forma direta ou indireta, até o nível de pessoa física.**

Vale Fertilizantes S.A. - cnpj: 19.443.985/0001-53

acionista	ações ordinárias		ações preferenciais		total	
	quantidade	%	quantidade	%	quantidade	%
	Mineração Naque S.A.	248.290.728	86,25	143.002.152	51,41	391.292.880
Vale Empreendimentos e Participações Ltda.	39.337.833	13,66	46.342.704	16,66	85.680.537	15,14
Ações em tesouraria	-	-	449.500	0,16	449.500	0,08
Outros	251.722	0,09	88.358.124	31,77	88.609.846	15,65
Total	287.880.283	100,00	278.152.480	100,00	566.032.763	100,00

Mineração Naque S.A. - cnpj: 33.931.486/0001-30

acionista	ações ordinárias		total	
	quantidade	%	quantidade	%
	Vale Internacional S.A.	11.000.000.000	99,9957	11.000.000.000
Vale S.A.	475.953	0,0043	475.953	0,0043
Outros	1	-	1	-
Total	11.000.475.954	100,0000	11.000.475.954	100,0000

Vale Empreendimentos e Participações Ltda é subsidiária integral da Mineração Naque S.A.**Evolução da participação acionária**

Acionista	Tipo	Em 31 de Março de 2010		Movimentação					Em 31 de Março de 2010		Evolução %
		Quantidade de ações	%	Emissão de novas ações	Reorganização Societária	Compra	Venda	Alteração face a eleição de novos conselheiros	Quantidade de ações	%	
		Controladores	ON	133.718.872	92,65%	143.560.195	10.349.494	-	-	-	
	PN	164.953.888	59,30%	-	24.390.968	-	-	-	189.344.856	68,07%	14,79%
	Total	298.672.760	70,70%	143.560.195	34.740.462	-	-	-	476.973.417	84,27%	59,70%
Membros do Conselho de Administração	ON	50	0,00%	-	-	-	-	(29)	21	0,00%	-58,00%
	PN	140.404	0,05%	-	-	-	-	(24.404)	116.000	0,04%	-17,38%
	Total	140.454	0,03%	-	-	-	-	(24.433)	116.021	0,02%	-17,40%
Ações em Tesouraria	ON	-	0,00%	-	-	-	-	-	-	0,00%	0,00%
	PN	449.500	0,16%	-	-	-	-	-	449.500	0,16%	0,00%
	Total	449.500	0,11%	-	-	-	-	-	449.500	0,08%	0,00%
Demais Acionistas	ON	10.601.166	7,35%	-	(10.349.494)	-	-	29	251.701	0,09%	-97,63%
	PN	112.608.688	40,48%	-	(24.390.968)	-	-	24.404	88.242.124	31,72%	-21,64%
	Total	123.209.854	29,16%	-	(34.740.462)	-	-	24.433	88.493.825	15,63%	-28,18%
Total	ON	144.320.088	100,00%	143.560.195	-	-	-	-	287.880.283	100,00%	
	PN	278.152.480	100,00%	-	-	-	-	-	278.152.480	100,00%	
	Total	422.472.568	100,00%	143.560.195	-	-	-	-	566.032.763	100,00%	

Quantidade de ações em circulação

Acionista	Ações Ordinárias	%	Ações Preferenciais	%	Total	%
Controladores	287.628.561	99,91%	189.344.856	68,07%	476.973.417	84,27%
Membros do Conselho de Administração	21	0,00%	116.000	0,04%	116.021	0,02%
Ações em Tesouraria	-	0,00%	449.500	0,16%	449.500	0,08%
Ações em Circulação	251.701	0,09%	88.242.124	31,73%	88.493.825	15,63%
Total	287.880.283	100,00%	278.152.480	100,00%	566.032.763	100,00%

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Vale Fertilizantes S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Vale Fertilizantes S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 4, em 2011 a situação patrimonial e financeira da Companhia foi substancialmente impactada pelos efeitos decorrentes da incorporação da Vale Fosfatados S.A. Dessa forma, a comparação das Informações Trimestrais - ITR da Vale Fertilizantes S.A., individuais e consolidadas, de 31 de março de 2011 em relação às demonstrações financeiras do exercício anterior e às Informações Trimestrais – IT do trimestre findo em 31 de março de 2010 está influenciada pelos efeitos dessa reestruturação societária.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado, individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 4 de maio 2011.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Wander Rodrigues Teles
Contador CRC 1DF005919/O-3 "S"MG

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

D E C L A R A Ç Ã O

Pelo presente instrumento, o Diretor Presidente e os demais Diretores Executivos da Vale Fertilizantes S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Rodovia da Cana, KM 11, Distrito Industrial, Uberaba – MG, inscrita no CNPJ sob nº 19.443.985/0001-58, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

“Reviram, discutiram e concordaram com as Informações Trimestrais - ITR da Vale Fertilizantes S.A. referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011”.

São Paulo, 04 de maio de 2011.

Mário A. Barbosa Neto
Diretor Presidente

Djalma Gonçalves Barbosa
Diretor de Recursos Humanos e Serviços Corporativos

Marcio Felipe Milheiro Aigner
Diretor Financeiro e Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

D E C L A R A Ç Ã O

Pelo presente instrumento, o Diretor Presidente e os demais Diretores Executivos da Vale Fertilizantes S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Rodovia da Cana, KM 11, Distrito Industrial, Uberaba – MG, inscrita no CNPJ sob nº 19.443.985/0001-58, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

“Reviram, discutiram e concordaram com as opiniões expressas no Relatório da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, relativamente às Informações Trimestrais - ITR da Vale Fertilizantes S.A. referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011”.

São Paulo, 04 de maio de 2011.

Mário A. Barbosa Neto
Diretor Presidente

Djalma Gonçalves Barbosa
Diretor de Recursos Humanos e Serviços Corporativos

Marcio Felipe Milheiro Aigner
Diretor Financeiro e Relações com Investidores